

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

Jennifer de Oliveira Silva

**Temas sensíveis na Literatura para as Infâncias: análise de obras literárias que
abordam a morte e o luto**

Juiz de Fora
2026

Jennifer de Oliveira Silva

Temas sensíveis na Literatura para as Infâncias: análise de obras literárias que abordam a morte e o luto

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial à conclusão do curso de licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Suzana Lima Vargas do Prado

**Juiz de Fora
2026**

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Silva, Jennifer de Oliveira .

Temas Sensíveis na Literatura para as Infâncias : Análise de obras literárias que abordam a morte e o luto / Jennifer de Oliveira Silva. -- 2026.

68 f. : il.

Orientador: Suzana Lima Vargas do Prado
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, 2026.

1. literatura para as infâncias. 2. morte. 3. luto. I. Prado, Suzana Lima Vargas do , orient. II. Título.

Jennifer de Oliveira Silva

Temas sensíveis na Literatura para as Infâncias: análise de obras literárias que abordam a morte e o luto

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial à conclusão do curso de licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em 19 de janeiro de 2026

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Suzana Lima Vargas do Prado - Orientadora
Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof. Dr. Paulo Henrique Dias Menezes – Avaliador
Universidade Federal de Juiz de Fora

Psicóloga Adriana Ludmila Pereira Estevão do Carmo – Avaliadora
Universidade Federal de Juiz de Fora

AGRADECIMENTOS

No decorrer do processo de ressignificação do meu luto, esta pesquisa nasceu e, juntamente a ela, estive cercada por seres que foram essenciais ao longo do caminho. Agradeço, primeiramente, a Deus, pela bênção de me guiar e guardar a cada dia, permitindo que eu chegasse até aqui e consolidasse esse grande sonho em minha vida.

Agradeço, de forma muito especial, às pessoas que mais amo no mundo, minha avó Maria das Graças e meu avô José (*in memoriam*), por todo o amor que me deram desde o meu nascimento. Sou grata por terem cuidado de mim, me educado e por terem me ensinado, com seus gestos e exemplos, a importância de ter um coração humilde e sensível.

Agradeço à minha mãe, Josilaine, e ao meu pai, Ângelo, que sempre foram fonte de sustento e incentivo desde a minha infância. Hoje, essa realização também é de vocês! Obrigada por me mostrarem o caminho sábio, bondoso e responsável da vida.

Agradeço a todos da minha família, que, de diferentes formas, sempre estiveram presentes, trazendo sorrisos ao meu rosto e permitindo que eu colecionasse bons momentos ao longo desse percurso.

À minha psicóloga, Maria Clara, que está presente em meu caminho há três anos, sendo base de força, companheirismo e escuta atenta nos momentos em que mais necessito, minha gratidão eterna!

Agradeço às minhas queridas amigas, que estiveram ao meu lado compartilhando experiências que marcaram minha vida para sempre. Obrigada por cada conversa sincera, cada risada e pelo apoio constante ao longo dessa caminhada.

À minha orientadora, Suzana Vargas, deixo a minha eterna gratidão por conduzir-me com cuidado, disponibilidade e afeto durante esse processo. Nossas trocas e conversas sobre a literatura para as infâncias ficarão guardadas com muito carinho em meu coração.

Agradeço às bibliotecárias Larissa e Lívia pela atenção e pelo apoio fundamental durante a realização da pesquisa.

À Adriana e Paulo, meu sincero agradecimento por aceitarem, com dedicação e entusiasmo, a avaliação deste trabalho, que vai além da conclusão de curso e possui um valor grandioso em minha vida!

E a todos os professores, professoras, técnicos administrativos, coordenadores, secretários e à equipe responsável pela manutenção da Faculdade de Educação, o meu muito obrigada por esses quatro anos de história que foram vividos com muito aprendizado, desafios e carinho que permanecerão comigo muito além desta etapa.

“É só pela consciência da morte que nos apressamos em construir esse ser que deveríamos ser.” – Ana Claudia Quintana Arantes.

RESUMO

Os livros de literatura para as infâncias são importantes para a formação leitora das crianças, pois contribuem para o desenvolvimento da linguagem e do pensamento crítico, ampliam a compreensão do mundo, o conhecimento de outras culturas, provocam o prazer estético e a reflexão acerca da realidade social. Nas últimas décadas, o mercado editorial brasileiro dedicado à literatura para as infâncias tem oferecido cada vez mais uma ampla gama de livros que abordam questões sociais complexas como o racismo, a violência e a guerra, bem como temas existenciais, como a morte, o luto, o medo e a sexualidade. Tais obras fomentam o debate sobre diversidade, inclusão social e cidadania, sendo todos os assuntos apresentados por meio da linguagem literária, de forma artística, com emoção e originalidade. No entanto, as obras que possibilitam o diálogo em torno de temas sensíveis como, por exemplo, a morte, o luto, muitas vezes são excluídas do repertório literário oferecido às crianças em espaços educativos. Diante dessas constatações, esta pesquisa apresenta o relato da construção de curadoria de obras literárias que abordam a temática da morte e do luto, analisando a qualidade literária quanto aos aspectos temático, textual e gráfico e o compartilhamento os livros selecionados com outros leitores para conhecer suas interpretações. A investigação foi realizada por meio de uma pesquisa-ação, na qual desenvolvemos quatro ações metodológicas com a participação ativa do público e da pesquisadora, sendo elas: Oficina, Exposição Literária, Seminário e Roda de Conversa. Nessas ações, foi possível apresentar os livros, coletar dados e obter contribuições que trouxeram novos pontos de vista sobre o tema pesquisado. Ao longo do trabalho são apresentados estudos contemporâneos de autores que defendem a literatura como auxílio para a discussão da morte e do luto, e analisam os riscos de sua censura no âmbito escolar. Além disso, são analisadas quatro obras à luz da qualidade literária: *A árvore das lembranças*, de Britta Teckentrup (2014); *Broto*, de Raíssa Kaspar e Fran Matsumoto (2023); *Fico à espera*, de Davide Cali e Serge Bloch (2007) e *Um belo lugar*, de Alexandre Rampazo (2020). Os resultados apontam que há vários livros, com boa qualidade literária, que podem ser utilizados para abordagem da morte e do luto, entretanto, a escola ainda precisa avançar na abertura ao diálogo e à compreensão dos temas sensíveis na literatura, de modo a não censurar a reflexão acerca de questões complexas durante a formação literária das crianças.

Palavras-chave: literatura para as infâncias; morte; luto.

ABSTRACT

Children's literature books are important for the development of children's reading skills, as they contribute to the development of language and critical thinking, broaden their understanding of the world and knowledge of other cultures, and provoke aesthetic pleasure and reflection on social reality. In recent decades, the Brazilian publishing market dedicated to children's literature has increasingly offered a wide range of books that address complex social issues such as racism, violence, and war, as well as existential themes such as death, grief, fear, and sexuality. These works foster debate on diversity, social inclusion, and citizenship, with all subjects presented through literary language in an artistic, emotional, and original way. However, works that allow for dialogue around sensitive topics such as death and grief are often excluded from the literary repertoire offered to children in educational settings. Given these findings, this research aims to curate a selection of literary works that address the themes of death and grief, analyzing their literary quality in terms of thematic, textual, and graphic aspects, and sharing the selected books with other readers to learn their interpretations. The investigation was conducted through action research, in which we developed four methodological actions with the active participation of the public: Workshop, Literary Exhibition, Seminar, and Roundtable Discussion. These actions allowed us to present the books, collect data, and obtain contributions that brought new perspectives to this research. Throughout the work, contemporary studies by authors who advocate for literature as an aid in discussing death and grief are presented, and the risks of its censorship in the school environment are analyzed. Furthermore, four works are analyzed in light of their literary quality: *The Tree of Memories* (2014), by Britta Teckentrup; *Sprout* (2023), by Raíssa Kaspar and Fran Matsumoto; *Waiting* (2007), by Davide Cali and Serge Bloch, and *A Beautiful Place* (2020), by Alexandre Rampazo. The results indicate that books with literary quality are excellent resources for addressing death and grief; however, schools still need to advance in opening up dialogue and understanding sensitive themes in literature, so as not to censor reflection on complex issues during children's literary education.

Keywords: literature; death; grief.

LISTA DE QUADRO

Quadro 1 – Obras literárias que abordam a morte e o luto.....	21
Quadro 2 – Objetivos das ações metodológicas da pesquisa.....	23

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Capa dos livros selecionados para a Oficina	24
Figura 2 - Capa dos livros selecionados para a Exposição Literária	25
Figura 3 - Cenários e jogos da Exposição Literária.....	25
Figura 4 - Seminário A morte e o luto na literatura para as infâncias	27
Figura 5 - Roda de Conversa do livro <i>Fico à espera</i>	28
Figura 6 - Capa do livro <i>A árvore das lembranças</i>	33
Figura 7 - Morte da raposa	34
Figura 8 - Raposa deitada sobre a neve	34
Figura 9 - Encontro dos animais com a raposa.....	35
Figura 10 - Lembranças dos animais com a raposa.....	36
Figura 11 - O surgimento da árvore das lembranças	37
Figura 12 - Apresentação dos motivos que levaram à escolha do tema	38
Figura 13 - Leitura em voz alta do livro <i>A árvore das lembranças</i>	38
Figura 14 - Cenário do livro <i>A árvore das lembranças</i> para a Exposição Literária.....	39
Figura 15 - Registro das lembranças dos transeuntes da Exposição Literária.....	40
Figura 16 - Capa do livro <i>Fico à espera</i>	42
Figura 17 - Esperas do cotidiano do personagem.....	43
Figura 18 - Esperas mais amadurecidas do personagem	43
Figura 19 - Esperas desafiadoras do personagem.....	44
Figura 20 - Adoecimento da esposa do personagem	44
Figura 21 - Morte da esposa do personagem.....	45
Figura 22 - A busca do personagem pela tranquilidade perdida	45
Figura 23 - O luto do personagem sendo ressignificado	46
Figura 24 - Dinâmica “Do que você fica à espera na vida?”	46
Figura 25 - Capa do livro <i>Broto</i>	49
Figura 26 - Tentativa da protagonista em plantar um jardim	50
Figura 27 - O barco retornando	51
Figura 28 - Pássaro carregando o broto	52
Figura 29 - Mudanças de cores na página	52
Figura 30 - Página dupla do livro <i>Broto</i>	53
Figura 31 - Print da postagem no Instagram.....	54
Figura 32 - Capa do livro <i>Um belo lugar</i>	55

Figura 33 - O pássaro grou	56
Figura 34 - Texto verbal do livro <i>Um belo lugar</i>	57
Figura 35 - Reflexão sobre a finitude da vida	58
Figura 36 - Conclusão do livro	58
Figura 37 - Cenário de <i>Um belo lugar</i> na Exposição Literária	59

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 CONCEPÇÃO DE LITERATURA PARA AS INFÂNCIAS E CRITÉRIOS DE QUALIDADE LITERÁRIA.....	14
2.1 Literatura Infantil ou Literatura para as Infâncias?	14
2.2 Critérios de qualidade literária na seleção de livros	17
3 PERCURSO METODOLÓGICO	20
3.1 A abordagem investigativa	20
3.2 Descrição das ações e do perfil dos sujeitos.....	20
4 OS TEMAS SENSÍVEIS NA LITERATURA PARA AS INFÂNCIAS	29
4.1 Temas sensíveis, temas fraturantes ou temas difíceis - diálogos em torno de obras literárias que abordam a morte e o luto	29
4.2 As obras literárias que abordam a morte e o luto: análise da qualidade literária e da mediação de leitura.....	33
4.2.1 <i>A árvore das lembranças</i> - O valor das memórias felizes após a morte	33
4.2.2 <i>Fico à espera</i> - Histórias de vida atravessadas pela morte e o luto.....	42
4.2.3 <i>Broto</i> - O processo de ressignificação do luto.....	49
4.2.4 <i>Um Belo Lugar</i> - A morte e a tradição simbólica da passagem	54
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	60
REFERÊNCIAS	62
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DA EXPOSIÇÃO NARRATIVAS EM FOCO	66

1 INTRODUÇÃO

“Apenas a matéria vida era tão fina.”
Caetano Veloso

A literatura para as infâncias exerce um papel fundamental nas vivências das crianças porque amplia os conhecimentos sobre a língua, aumenta o repertório lexical, desenvolve a criatividade e a imaginação, oportuniza momentos de reflexão e promove a fruição leitora. Além disso, a literatura possibilita o diálogo em torno de temas sensíveis, como a morte, o luto, o bullying e o racismo, que muitas vezes são excluídos do repertório literário oferecido em espaços educativos. Ao ter contato com algum acontecimento relacionado à morte, algumas crianças apresentam dificuldades para expressar suas emoções. Nesse contexto, a literatura pode ocupar um lugar valioso ao funcionar como mediadora na nomeação dos sentimentos que surgem diante de situações relacionadas à finitude da vida.

Há na literatura obras com qualidade literária capazes de atuar de forma acolhedora e genuína na construção de sentidos pelas crianças acerca das temáticas da morte e do luto, desde que haja uma abordagem respeitosa da temática, riqueza no uso da linguagem conotativa, cuidado estético no projeto gráfico e articulação entre as linguagens verbais e a visuais. A esse respeito, a professora e pesquisadora catalã Teresa Colomer (2002) nos diz que as obras literárias provocam inúmeras sensações no leitor para que ele se sinta mais conectado com o enredo que se passa frente a seus olhos, utilizando de diversos recursos para tocar diferentes fibras emocionais: recursos visuais, sonoros e sensoriais.

Apesar das contribuições que os livros que abordam temas sensíveis possuem para a formação literária e para a construção de saberes para a vida, essas obras não recebem o devido prestígio por parte da maioria dos professores dos anos iniciais, responsáveis pela educação literária das crianças. O principal argumento dos educadores refere-se à pouca idade delas por considerarem inadequado o diálogo sobre a finitude da condição humana. A pesquisadora Ana Claudia Quintana Arantes, médica geriatra e especialista em cuidados paliativos, em seu livro *A morte é um dia que vale a pena viver* (2019), ressalta que a morte é a única certeza da vida, configurando-se como um fenômeno inevitável para todas as pessoas, independentemente da idade. Dessa forma, as crianças também terão contato com essa experiência em algum momento, sendo fundamental o diálogo *acerca do* tema para que possam refletir *a partir de* seus entendimentos sobre a perda. A autora esclarece que

A morte é garantida, não importa quantos anos viveremos, quantos diplomas teremos, qual o tamanho da família que formaremos. Com ou sem amor, com ou sem filhos, com ou sem dinheiro, o fim de tudo, a morte chegará. E por que não nos preparamos? Por que não conversamos abertamente sobre essa única certeza? (Arantes, 2019, p.60)

Diante do exposto, vale dizer que o interesse da pesquisa por obras literárias voltadas para as infâncias surgiu no 2º período do curso de Pedagogia, no ano de 2022, quando cursava a disciplina eletiva de Narrativas Infantis, ministrada pela professora Suzana Vargas. A forma como a professora nos ensinava e nossas conversas sobre os livros de literatura para as infâncias, me fez desenvolver uma paixão pelo campo da literatura enquanto arte e espaço de reflexão. Assim, desde o primeiro ano de faculdade, acreditava que o trabalho de conclusão de curso estaria ligado à área de literatura, embora a reflexão sobre a morte e o luto não estivesse nos meus planos.

A ideia de investigar a temática da morte surgiu ao vivenciar a perda dos meus avós e vivenciar o processo de luto de duas pessoas de importância singular em minha vida. Durante o processo do luto, iniciei o trabalho terapêutico com uma psicóloga clínica por quem sinto grande admiração. Em uma das sessões, ela fez a leitura do livro *A árvore das lembranças* (2014), da autora e ilustradora Britta Teckentrup; em seguida, conversamos sobre minha experiência pessoal e os eventos da história. Após conhecer a narrativa, refletir e dialogar sobre seu conteúdo, notamos um avanço significativo no processo de luto que já vinha sendo tratado há algum tempo. Em reflexão pessoal, percebi que a obra teve um significado enorme e me trouxe um sentimento de esperança para aquele momento delicado em que eu me encontrava.

Os fatos vividos durante o processo terapêutico desencadearam algumas inquietações: Quais foram os motivos que tornaram a leitura do livro *A árvore das lembranças* uma experiência tão tocante? Como a linguagem artística do livro provocou reflexão e emoção? Como a literatura pode ajudar as pessoas a estabelecer relações entre a história e seus conflitos e situações pessoais difíceis de lidar? Diante desses pensamentos, foram definidos os seguintes objetivos para a presente pesquisa: (i) selecionar livros de literatura para as infâncias que abordam a morte e o luto; (ii) analisar a qualidade literária das obras selecionadas, no que tange aos aspectos temático, textual e gráfico e (iii) compartilhar as obras literárias selecionadas com outros leitores para conhecer suas interpretações. A pesquisa foi conduzida na forma de uma pesquisa-ação, o que permitiu unir teoria e prática durante os diálogos entre a pesquisadora e os participantes do estudo.

Sendo assim, o presente trabalho abordará a concepção de literatura para as infâncias e os critérios de qualidade literária, no que tange aos aspectos temático, textual e gráfico, em obras que abordam a morte e o luto. Em seguida, será feita a descrição do percurso metodológico, o tipo de abordagem investigativa adotada; a descrição dos eventos acadêmicos nos quais os dados foram obtidos, os instrumentos utilizados para obter as informações e a breve caracterização dos participantes da pesquisa. Posteriormente, abordaremos as temáticas

sensíveis da morte e do luto no contexto da literatura para as infâncias, as possibilidades de abordá-las por meio de obras com qualidade literária e as censuras praticadas a essas narrativas em contexto escolar. Além disso, analisaremos quatro obras literárias que tratam dessas temáticas, sendo elas: 1) *A árvore das lembranças* (2014), de Britta Teckentrup; 2) *Fico à espera* (2007), de Davide Cali e Serge Bloch; 3) *Broto* (2023), de Raíssa Kaspar e Fran Matsumoto e 4) *Um belo lugar* (2020), de Alexandre Rampazo, assim como descreveremos as atividades desenvolvidas em torno desses quatro livros durante os eventos promovidos para a coleta de dados da pesquisa. Por fim, serão apresentadas as conclusões do estudo com os principais achados e os apontamentos para continuidade do trabalho.

2 CONCEPÇÃO DE LITERATURA PARA AS INFÂNCIAS E CRITÉRIOS DE QUALIDADE LITERÁRIA

Neste capítulo serão apresentados os pressupostos subjacentes à concepção de literatura para as infâncias, termo que aparece no título desta pesquisa. Para isso, nos apoiaremos nas contribuições de Andruetto (2012), Benjamin (1993), Cademartori (2010), Coelho (1999) e Mac Barnett (2025), os quais debatem o trabalho com os textos literários em espaços escolares. Também serão discutidos os critérios de qualidade literária, no que tange aos aspectos temático, textual e gráfico.

2.1 Literatura Infantil ou Literatura para as Infâncias?

Primeiramente, antes de abordarmos o motivo pelo qual não adotamos o termo literatura infantil neste trabalho, é importante lembrar que divergimos da escolarização da literatura que limita sua presença a contextos didatizantes, propagando o uso de obras com enredo simplista, vocabulário reduzido e ilustrações padronizadas voltadas para o ensino de valores morais ou à mera distração das crianças. A esse respeito, Cademartori (2010) esclarece que

[...] mesmo sendo inegável o vínculo estabelecido entre literatura infantil e educação, é importante ter clareza de que não cabe ao gênero o papel de subsidiário da educação formal. A natureza literária já o coloca além dos objetivos pedagógicos, assim como dos ideais, costumes e crenças que os adultos queiram transmitir às crianças (Cademartori, 2010, p.18).

Se, por um lado, existe um vínculo "inegável" da literatura infantil com a educação, por outro lado, a instituição escolar não pode reduzir a experiência estético-literária por conta de seus interesses conteudistas. Na verdade, quanto maior for o potencial literário do livro pensado para a infância, mais as práticas de leitura precisam respeitar essa condição. Quanto a isso, Cademartori (2010) acrescenta:

A escola é um lugar acentuadamente conservador, pois incumbe-se de garantir a permanência do que já está estabelecido. A literatura, por sua vez, propicia uma reorganização das percepções do mundo e, desse modo, possibilita uma nova ordenação das experiências existenciais da criança. A convivência com textos literários provoca a formação de novos padrões e o desenvolvimento do senso crítico (Cademartori, 2010, p. 18).

Sob esse viés, compreendemos que é um equívoco submeter a literatura às propostas didáticas que privilegiam os livros com carga moral e educativa. É preciso considerar a possibilidade de abordar diferentes temáticas, inclusive os assuntos sensíveis como, por exemplo, a morte, o luto, o bullying, a guerra, o racismo, o divórcio, que podem alargar o conhecimento de mundo de muitas crianças ao serem acessados com empatia e acolhimento,

além de oportunizar a vivência de emoções por meio da literatura. Segundo Benjamin (1993), tratar a literatura infantil como um gênero secundário expressa:

[...] um preconceito segundo o qual as crianças são seres tão diferentes de nós, com uma existência tão incomensurável à nossa, que precisamos ser particularmente inventivos se quisermos distraí-las. No entanto, nada é mais ocioso que a tentativa febril de produzir objetos – material ilustrativo, brinquedos ou livros – supostamente apropriados às crianças (Benjamin, 1993, p. 237).

Coelho (1999) questiona se a literatura infantil pertenceria à arte literária ou à área pedagógica. Essa polêmica não é gratuita e resulta da impossibilidade de separar o propósito artístico e o propósito educativo, incorporados nas próprias raízes da literatura infantil. Conseguir um equilíbrio entre as duas tendências - artística e pedagógica - seria um bom caminho, visto que elas só se excluem quando se radicalizam. A pesquisadora afirma que a produção literária no Brasil é capaz de equilibrar a balança, pois o país já possui obras de ótimo nível e com potencial para

[...] equacionar os dois termos do problema: literatura para divertir, dar prazer, emocionar... e que, ao mesmo tempo, ensina novos modos de ver o mundo, de viver, pensar, reagir, criar... E principalmente se mostra que é pela invenção da linguagem que essa intencionalidade básica é atingida (Coelho, 1999, p.31).

A crítica literária e professora Nelly Novaes Coelho (2000) argumenta que a literatura precisa ser vista, antes de tudo, como arte e como “fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário, o real, os ideais, sua possível e impossível realização” (Coelho, 2000, p. 27). Dessa forma, a literatura como um todo, não precisa ser compreendida apenas a partir da idade cronológica do público a quem se destina um livro. Andruetto (2012) afirma que o termo “apropriado” não se adequa à literatura, pois ela é uma arte em que a linguagem resiste e demonstra uma tendência a fugir das normas convencionais. A força dela está em usar a linguagem de maneira criativa e até de um jeito que desafie o leitor. Se a literatura for limitada só ao que é “apropriado” ou “correto” para cada idade, isso pode acabar subestimando a capacidade de entendimento e os sentimentos dos leitores, além de transformar os livros apenas em ferramentas didáticas para cada etapa da escolarização.

Sendo assim, vale dizer que não adotamos o termo literatura infantil neste trabalho, por entendermos que essa denominação pode estar associada aos conteúdos simplificados, textos fáceis, com frases curtas e vocabulário do cotidiano, o que pode acabar excluindo a potencialidade literária dos livros enquanto arte e espaço reflexivo. A escritora Daniela Bonafé (2025) problematiza a maneira como o público em geral costuma compreender a literatura rotulada como ‘infantil’:

Não é novidade para nós, autores e autoras, a escuta de que escrever para crianças é fácil, como se esse ofício não demandasse trabalho e estudo e como se nossa atuação não tivesse prestígio. Também não à toa, é possível encontrarmos livros de toda a sorte de conteúdo para esse público, porque há sim quem escreva para as crianças como se essas fossem apenas receptoras e não cabeças pensantes, que criam cultura ... há escritoras e escritores que julgam poder escrever qualquer coisa para as crianças, sem atenção para a qualidade e camadas do texto - já que acreditam que as crianças não serão capazes de avaliá-lo - ou pior, sem um olhar para as reais necessidades e desejos delas em relação à leitura (Bonafé, 2025, p.2).

Concordamos com Bonafé (2025) que a literatura não deve estar presa a funções utilitárias ou voltada apenas para distrair as crianças. A literatura não precisa existir para cumprir um fim, como, por exemplo, servir apenas para professores alfabetizadores extraírem as palavras geradoras dos livros, excluindo a possibilidade da fruição estética presente naquela história. O ato de ler uma obra literária, emocionar-se com ela e dialogar sobre os sentimentos despertados, já transforma a leitura em uma experiência profunda.

Mac Barnett (2024, p.43), autor de mais de sessenta livros de literatura, salienta que a matéria da narrativa são as impossibilidades, os paradoxos, as angústias. Ele acrescenta que se o escritor que escreve para as infâncias conseguir abordar as experiências com dignidade e compaixão, muitas vezes alcançará à essência da experiência humana. Assim, a literatura para as infâncias é aquele lugar especial

[...] onde adultos e crianças podem se encontrar como iguais. Iguais, mas não idênticos: é verdade que os adultos sabem muitas coisas que as crianças não sabem. Mas também é verdade que nos esquecemos de muitas coisas que as crianças sabem - não apenas sobre como é ser criança, mas também sobre o mundo que todos partilhamos (Barnett, 2024, p.43).

Portanto, a opção pelo termo literatura para as infâncias se relaciona à compreensão de que não existe só uma forma de viver a infância. Cada pessoa está inserida na sociedade de um jeito único, com modos de viver e gostos particulares. Essa constituição singular influencia a maneira como cada indivíduo compreende o mundo, ou seja, para cada infância, o modo de ser e sentir é peculiar. Então, a literatura que se propõe a dialogar com esses sujeitos, precisa considerar a diversidade e oferecer textos que respeitem suas histórias, sem subestimá-las. Calvino (1990, p. 11) argumenta que “há coisas que só a literatura com seus meios específicos nos pode dar”. Essa afirmação dialoga com a concepção assumida neste trabalho de que a literatura fomenta a capacidade de sentir, de afetar-se, de acessar camadas de significação que podem humanizar-nos, fazendo com que ninguém seja a mesma pessoa depois das leituras que realizou. A partir desses pressupostos, o uso da expressão literatura para as infâncias se refere à literatura dirigida a todas as infâncias, marcadas por diferentes contextos socioculturais,

incluindo as infâncias que permanecem intactas em sujeitos jovens e adultos, em todos aqueles que desejam se abrir à leitura de um livro para todas as infâncias.

2.2 Critérios de qualidade literária na seleção de livros

Ao afirmarmos nossa crença na literatura para as infâncias como arte, poesia e poder curativo, estamos nos referindo às obras de qualidade literária que despertam sentimentos, problematizam as questões, propiciam reflexões e dão ao leitor a potência para conhecer melhor a si mesmo e aos outros. De acordo com Corrêa (2008, p.93), as obras que apresentam qualidade literária são aquelas que “levam o leitor a pensar, enquanto as leem, ou provocam nele o encantamento próprio às experiências com a arte que é a chamada fruição estética”. Sendo assim, faz-se necessário analisarmos os livros para as infâncias segundo os critérios de qualidade literária, a fim de identificarmos se ele é um bom livro, no que tange aos aspectos temático, textual e gráfico.

Para exemplificarmos os aspectos concernentes às qualidades temática, textual e gráfica, serão utilizados dois estudos de referência: (i) Matriz de critérios para análise e seleção de livros infantis, escrito por Brakling (2021) e (ii) Livros infantis: critérios de seleção - artigo elaborado por Paiva (2016) para o caderno 7 da Coleção Leitura e escrita na Educação Infantil, publicada pelo Ministério da Educação.

No que diz respeito à qualidade temática, Paiva (2016, p.34) esclarece que esse aspecto “se manifesta na diversidade e no tratamento dado ao tema, no atendimento aos interesses das crianças, aos diferentes contextos sociais e culturais em que vivem e ao nível dos conhecimentos prévios que possuem”. Paiva (2016) e Brakling (2021) sugerem que a qualidade temática pode ser analisada a partir de um conjunto de perguntas norteadoras, quais sejam: (i) A obra dialoga com os interesses e expectativas do imaginário infantil?; (ii) O conteúdo da obra incentiva a leitura literária e não possui fins didatizantes?; (iii) A temática é transversal a diferentes contextos socioeconômicos, culturais, ambientais e históricos?; (iv) A obra é livre de preconceitos, estereótipos ou discriminação de qualquer natureza?; (v) A temática incentiva o leitor a refletir sobre si próprio, os outros e o mundo que o cerca, abordando questões relativas à alteridade no processo de convivência?

A partir desses aspectos, interessa-nos compreender como as obras selecionadas para a presente pesquisa possibilitam a elaboração emocional do leitor acerca do tema da morte e do luto e como podem contribuir para o acolhimento e reflexão.

Com relação à qualidade gráfica, Brakling (2021) salienta que o projeto estético é capaz de motivar e enriquecer a interação do leitor com o livro, por meio do cuidado com a

composição das ilustrações, a diagramação do texto e das imagens nas páginas. Paiva (2016) analisa a qualidade gráfica à luz da seleção de obras literárias que têm como endereçamento a Educação Infantil e defende a importância da “qualidade estética das ilustrações, a articulação entre as linguagens verbais e visuais e o uso de recursos gráficos adequados a crianças na etapa inicial de inserção no mundo da escrita” (Paiva, 2016, p.36). Com base nas contribuições de Brakling (2021) e Paiva (2016), a qualidade gráfica pode ser observada a partir dos seguintes parâmetros: (i) Os paratextos - capa, contracapa, folhas de guarda e de rosto - são atraentes, permitindo o leitor prever o conteúdo da obra, motivando-o para a leitura?; (ii) A obra contém informações sobre o autor, ilustrador e outros dados necessários à sua contextualização, sem interferir na livre construção de sentidos?; (iii) A organização interna da obra é pertinente com o conteúdo temático, e seu projeto estético provoca determinados efeitos de sentido?; (iv) As ilustrações oferecem novas informações em relação ao texto verbal e sugerem nuances diferenciadas do conteúdo temático?; (v) A fonte oferece boa legibilidade, considerando tamanho, espaçamento, nitidez, cor e diagramação?; (vi) O enquadramento sugere múltiplos sentidos e estimula o imaginário?; (vii) As ilustrações são isentas de estereótipos sociais, históricos, raciais e de gênero ou discriminação de qualquer natureza?

No que tange a qualidade gráfica dos livros com temas sensíveis discutidos neste trabalho, analisaremos como exploram cores, traços e composições que expressam emoções, bem como o modo como as simbologias visuais e silêncios gráficos dialogam com a construção da temática, pois esses recursos ampliam o olhar do leitor para os sentidos que a narrativa deseja transmitir e fazer sentir.

Brakling (2021) e Paiva (2016) também discorrem acerca dos aspectos estéticos, éticos e literários relacionados à qualidade textual, nos levando a observar a presença dos seguintes recursos: (i) A obra apresenta trabalho estético com a linguagem, por meio de recursos linguísticos e artístico-literários que favorecem a fruição leitora?; (ii) A linguagem é conotativa, utiliza figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?; (iii) Há preocupação com a escolha e a disposição das palavras de modo a ampliar o vocabulário do leitor?; (iv) Os textos em prosa apresentam coerência e consistência textual - progressão temática, organização temporal, adequação de elementos da narrativa e efeitos de sentidos decorrentes das intenções presumíveis e do tratamento semântico dado ao tema? No que se refere às obras analisadas nesta pesquisa, também observamos se o texto verbal é caracterizado pela polissemia, permitindo diferentes interpretações e conversas sobre os diversos pontos de vista.

Para esta pesquisa foi realizado um processo de curadoria que considerou os três aspectos relacionados à qualidade literária citados anteriormente, com ênfase na qualidade temática, destacando a potencialidade de obras literárias que abordam os temas sensíveis, comumente censurados nas práticas de ensino da leitura literária. Diante do exposto, o próximo capítulo abordará os métodos adotados na organização da curadoria dos livros de literatura para as infâncias que abordam a morte e o luto e o percurso metodológico da pesquisa.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

No presente capítulo, será relatado o caminho percorrido pela pesquisadora durante o desenvolvimento deste trabalho; o tipo de abordagem investigativa adotada; a descrição dos eventos acadêmicos nos quais os dados foram obtidos - Oficina, Exposição Literária, Seminário e Roda de Conversa; os instrumentos utilizados para obter as informações e uma breve caracterização dos participantes da pesquisa.

3.1 A abordagem investigativa

A presente pesquisa é de base qualitativa e se configura como pesquisa-ação. Segundo Koerich (2017), essa abordagem une estudo e prática, pois busca compreender os fatos ao mesmo tempo em que procura resolver um problema coletivo, envolvendo tanto os pesquisadores quanto os integrantes de forma participativa. No campo educacional, tal metodologia apresenta um grande potencial para estimular reflexões e estruturar os saberes que dela resultam. Conforme definido por Thiollent (1986), trata-se de um “modo de conceber e de organizar uma pesquisa social de finalidade prática e que esteja de acordo com as exigências próprias da ação e da participação dos atores da situação observada” (Thiollent, 1986, p. 32).

No que tange à pesquisa-ação desenvolvida no âmbito da formação de professores, essa abordagem de investigação se destaca por suas contribuições para os aspectos colaborativos e profissionais, como o desenvolvimento da capacidade de refletir sobre a sua própria prática e o engajamento dos professores na geração de conhecimentos contextualizados.

3.2 Descrição das ações e do perfil dos sujeitos

O presente estudo tem caráter teórico-prático e visa o diálogo acerca de obras de literatura para as infâncias que abordam a temática da morte e do luto junto aos licenciandos, professores e técnicos-administrativos da Faculdade de Educação/UFJF. Para isso, a primeira ação da pesquisa, e a mais determinante para a realização das próximas etapas, foi a organização da curadoria de obras literárias relacionadas a essas temáticas.

A curadoria consiste no processo de avaliação e seleção de livros, observando os aspectos de qualidade literária - temática, gráfica e textual. Dessa forma, as obras literárias que constituíram a curadoria foram selecionadas ao identificarmos seu potencial para provocar reflexões, estimular interpretações distintas, desenvolver a capacidade de apreciação artística das ilustrações, além de tratar com sensibilidade as temáticas da morte e do luto, ampliando os repertórios literários dos leitores.

Durante o processo de curadoria, foram identificadas vinte e uma obras cuja temática central é a morte e o luto, conforme apresentado no quadro 1:

Quadro 1 - Obras literárias que abordam a morte e o luto

	Título	Autor	Ilustrador	Editora	Ano	País de publicação
1	A árvore das lembranças	Britta Teckentrup	Britta Teckentrup	Rovelle	2014	Alemanha
2	Broto	Raíssa Kaspar	Fran Matsumoto	Ed. Barbatana	2023	Brasil
3	É assim	Paloma Valdivia	Paloma Valdivia	SM	2020	Chile
4	Eu queria poder te dizer	Jean F. Sénéchal	Chiaki Okada	VR	2024	Canadá
5	Fico à espera	Davide Cali	Serge Bloch	Cosac Naify	2007	França
6	Mari e as coisas da vida	Tine Mortier	Kaatje Vermeire	Pulo do Gato	2012	Bélgica
7	Minsk	Graciliano Ramos	Rosinha	Galerinha	2013	Brasil
8	O anjo da guarda do vovô	Jutta Bauer	Jutta Bauer	Cia das Letrinhas	2024	Alemanha
9	O coração e a garrafa	Olivers Jeffers	Olivers Jeffers	Salamandra	2012	EUA
10	O guarda-chuva do vovô	Carolina Moreyra	Odilon Moraes	DCL	2013	Brasil
11	O jogo de amarelinha	Graziela Bozano	Elisabeth Teixeira	Manati	2007	Brasil
12	O luto é um elefante	Tamara Smith	Nancy Whitesides	Intrínseca	2024	Estados Unidos
13	O passeio	Pablo Lugones	Alexandre Rampazo	Gato Leitor	2017	Brasil
14	O pato, a morte e a tulipa	Wolf Erlbruch	Wolf Erlbruch	Cia das Letrinhas	2009	Alemanha

15	O urso e o gato- montês	Kazumi Yumoto	Komako Sakai	Brinque- Book	2012	Japão
16	Pedro e lua	Odilon Moraes	Odilon Moraes	Cosac Naify	2017	Brasil
17	Pode chorar, coração, mas fique inteiro	Glenn Ringtved	Charlotte Pardi	Cia das Letrinhas	2020	Dinamarca
18	Quando as coisas desacontecem	Alessandra Roscoe	Odilon Moraes	Cia das Letrinhas	2023	Brasil
19	Será o Benedito!	Mário de Andrade	Odilon Moraes	Cosac Naify	2008	Brasil
20	Só um minutinho	Yuyi Morales	Yuyi Morales	FTD	2018	México
21	Um belo lugar	Alexandre Rampazo	Alexandre Rampazo	VR	2020	Brasil

Fonte: Elaborado pela autora, (2025).

A seleção de vinte e uma obras foi pautada na análise dos elementos das narrativas verbal e visual (ações, cenários, personagens e objetos), na forma como as temáticas da morte e do luto foram representadas e na potência da narrativa para a construção de diálogos com os leitores.

A partir da curadoria de livros, foi possível realizar as cinco ações metodológicas voltadas à apresentação das obras literárias ao público universitário, sendo elas: Oficina Literária, Exposição Literária, Seminário e Roda de Conversa. Os objetivos correspondentes a cada uma das ações encontram-se apresentados no quadro 2.

Quadro 2 – Objetivos das ações metodológicas da pesquisa

AÇÕES METODOLÓGICAS	
Oficina Literária	Analisar obras literárias, realizar mediações de leitura e promover discussões acerca da importância de obras literárias que abordam a morte e o luto no contexto escolar.
Exposição Literária	Criar cenários relacionados às narrativas dos livros selecionados para a Exposição, com o intuito de atrair o olhar do público e despertar o interesse pela leitura completa das obras.
Seminário	Apresentar obras de literatura destinadas às infâncias ao público como uma alternativa para abordar a temática da morte na Educação Básica por meio da literatura.
Roda de Conversa	Coletar, por meio de gravações de áudio, comentários apreciativos de estudantes do curso de Pedagogia acerca dos aspectos de qualidade literária (temático, gráfico e textual) do livro <i>Fico à espera</i> (2007).

Fonte: Elaborado pela autora, (2025).

A Oficina intitulada “Narrativas em foco: análise literária de livros para as infâncias que abordam a morte e o luto”, foi desenvolvida durante o evento VI Semana de Integração e Acolhimento da FAGED, que aconteceu nos dias 06 e 07 de maio de 2025, na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

Durante a Oficina foram utilizadas cinco obras literárias selecionadas durante a curadoria, sendo elas: 1) *A árvore das lembranças*; 2) *Fico à espera*; 3) *Quando as coisas desacontecem*; 4) *É triste quando alguém morre*; 5) *O pato, a morte e a tulipa* e 6) *O passeio*. Vale destacar que o quarto livro foi utilizado com o objetivo de comparar uma literatura moral e didatizante às demais cinco obras. As capas dos livros usados na Oficina são apresentadas na Figura 1:

Figura 1 - Capa dos livros selecionados para a Oficina



Fonte: Elaborado pela autora, (2025).

Ao longo da Oficina foram promovidas diversas atividades em torno dos livros de literatura para as infâncias sobre a morte e o luto: (i) leitura em voz alta da obra literária; (ii) análise do conteúdo temático das obras literárias e seus recursos verbais, visuais e gráficos; (iii) roda de conversa com base nas interpretações dos participantes; (iv) exposição dialogada acerca da relevância de práticas de leitura que abordam os temas sensíveis no contexto escolar.

A terceira ação da pesquisa consistiu na Exposição Literária “Narrativas em foco” montada na Biblioteca da Faculdade de Educação/UFJF e em seus arredores, durante o período de 07 a 20 de maio de 2025. O evento recebeu a visita de professores, técnicos administrativos, estudantes e público externo à UFJF. Para a Exposição foram utilizados seis livros da curadoria, quais sejam: 1) *A árvore das lembranças*; 2) *Mari e as coisas da vida*; 3) *O jogo de amarelinha*; 4) *O urso e o gato-Montês*; 5) *O guarda-chuva do vovô* e 6) *Um belo lugar*. As capas das obras selecionadas são apresentadas na Figura 2:

Figura 2 - Capa dos livros selecionados para a Exposição Literária

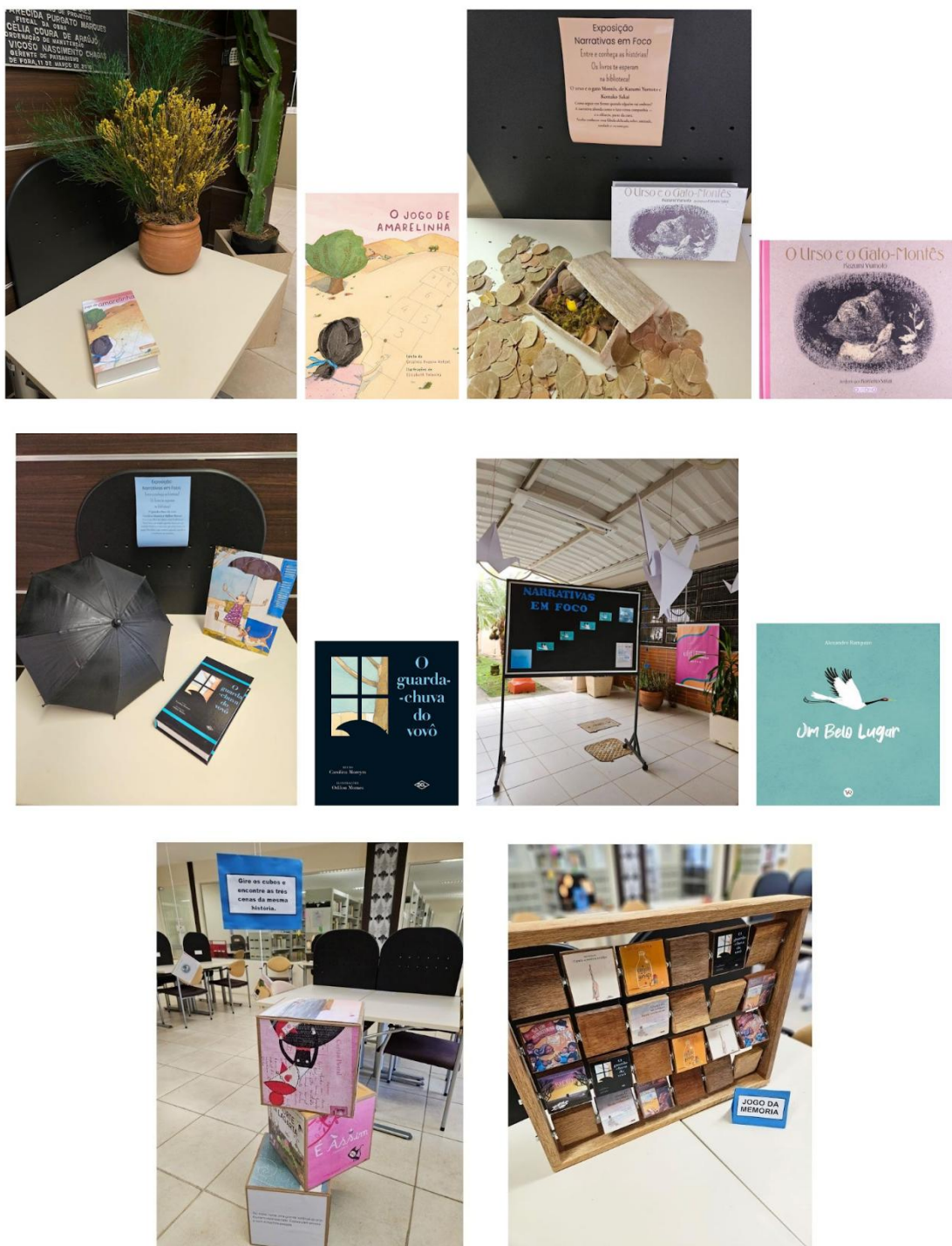


Fonte: Elaborado pela autora, (2025).

A Exposição Literária oportunizou aos transeuntes a contemplação de cenários e objetos criativos que atraíam o olhar e dialogavam com os elementos das histórias. Também foram produzidos dois jogos com ilustrações extraídas dos livros, o jogo da memória e o jogo do cubo, o que permitiu aos participantes se divertirem e trocarem experiências acerca das leituras efetuadas (Figura 3). Durante a Exposição, foi disponibilizado na biblioteca um formulário impresso destinado à coleta de opiniões dos transeuntes, contendo questões sobre os cenários confeccionados e os livros utilizados.

Figura 3 - Cenários e jogos da Exposição Literária





Fonte: Elaborado pela autora, (2025).

A quarta ação da pesquisa foi o Seminário “A morte e o luto na literatura para as infâncias”, realizado no interior do Curso de Extensão “Por que falar de morte na Educação Básica?”, promovido pelo Núcleo de Educação em Ciências (NEC), da Faculdade de Educação/UFJF, ministrado por dois professores e um doutorando da Universidade Federal de Juiz de Fora. Os encontros do Curso de Extensão aconteceram nas noites de terça-feira, no período de 07 de maio a 04 de junho de 2025.

A proposta central dos encontros foi o estudo de questões relacionadas ao fim da vida e as possibilidades de abordar esse debate com crianças e jovens em contextos escolares. Ao longo dos estudos, foram compartilhadas diversas experiências vivenciadas pelos participantes em relação à morte, além do debate acerca dos espaços criados pelos profissionais da área da educação para o diálogo sobre o tema da morte dentro do ambiente escolar.

Durante o Seminário, a pesquisadora realizou a leitura compartilhada de dois livros da curadoria: 1) *O pato, a morte e a tulipa* e 2) *O passeio*. Em seguida, foram expostos outros livros da curadoria para a leitura de livre escolha e apreciação dos participantes, sendo eles: 3) *Eu queria poder te dizer*; 4) *O coração e a garrafa*; 5) *Minsk*; 6) *Pode chorar, coração, mas fique inteiro*; 7) *Broto*; 8) *O urso e o gato-montês*; 9) *Quando as coisas desacontecem*; 10) *Só um minutinho*; 11) *Será o Benedito!*; 12) *Pedro e Lua* e 13) *A árvore das lembranças*. Os diálogos estabelecidos entre os participantes a partir das leituras e temáticas apresentadas nas obras literárias contribuíram com novos pontos de vista para a realização desta pesquisa (Figura 4).

Figura 4 - Seminário A morte e o luto na literatura para as infâncias



Fonte: Arquivo pessoal, (2025).

A quinta ação da pesquisa consistiu em uma Roda de Conversa envolvendo cinco estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Juiz de Fora. O diálogo teve como ponto de partida o livro *Fico à espera*, cuja leitura permitiu às alunas tecerem apreciações sobre seus elementos literários, com destaque para as ilustrações, a qualidade do texto e, sobretudo, a abordagem temática da obra.

A Roda de Conversa ocorreu mediante um convite direto da pesquisadora às estudantes, em razão da experiência das alunas com a mediação de livros de literatura em espaços

educativos. As discentes tiveram liberdade para realizar a leitura da narrativa e, ao final, dialogaram com a pesquisadora, que gravou seus comentários em áudio (Figura 5).

Figura 5 - Roda de Conversa do livro *Fico à espera*



Fonte: Arquivo pessoal, (2025).

No que diz respeito aos sujeitos envolvidos na pesquisa, é importante salientar a heterogeneidade do grupo constituído por trinta e nove pessoas, sendo elas: vinte e um estudantes de graduação matriculados nos cursos de Pedagogia, Química, Artes Visuais, Letras, História e Psicologia; dois doutorandos do Programa de Pós Graduação em Educação; três professores da UFJF; duas bibliotecárias da UFJF; uma psicóloga do Colégio de Aplicação João XXIII; sete professores de Educação Básica e três participantes do público externo à universidade que se interessaram pela temática.

A participação dos sujeitos nos eventos promovidos pela pesquisadora, foi espontânea, e ocorreu mediante inscrições realizadas por eles mesmos, exceto na Roda de Conversa, cujo convite foi feito diretamente às estudantes. Cada um dos participantes contribuiu de modo singular para o diálogo sobre as obras que abordavam a morte e o luto, compartilhando as particularidades de suas experiências pessoais, analisando a temática apresentada nos livros, problematizando o modo como a temática poderia ser discutida nas práticas educativas e os impactos da censura dos livros no contexto escolar. As reflexões colaborativas emergiram de questões coletivas e levaram a uma melhor compreensão das perspectivas dos outros sobre as temáticas em questão. Os dados sobre a percepção do público participante em relação às obras foram registrados por meio de notas de campo, fotografias, formulários para a coleta de opiniões e gravações de vídeos e áudios, considerando os princípios éticos, bem como o sigilo das identidades e das informações pessoais dos participantes presentes nas ações da pesquisa.

No próximo capítulo, discorreremos sobre as temáticas sensíveis na literatura para as infâncias, sua relevância no contexto escolar, as consequências de sua censura e apresentaremos análises detalhadas de obras literárias que abordam a morte e o luto.

4 OS TEMAS SENSÍVEIS NA LITERATURA PARA AS INFÂNCIAS

Ao longo deste capítulo, discutiremos as temáticas sensíveis da morte e do luto no contexto da literatura para as infâncias, as possibilidades de abordá-las por meio de obras com qualidade literária e as censuras praticadas a essas narrativas no âmbito escolar. Para tanto, serão apresentadas as contribuições de estudos contemporâneos da área da literatura realizados por Vasconcelos e Lima (2024), Miguel, Pereira e Araújo (2023), Berardocco (2023), Rodrigues e Souza (2020), Barros e Azevedo (2019) e Kovács (2005). Além disso, analisaremos quatro obras literárias que tratam dessas temáticas, sendo elas: 1) *A árvore das lembranças*; 2) *Fico à espera*; 3) *Broto* e 4) *Um belo lugar*, assim como descreveremos as atividades desenvolvidas em torno desses quatro livros durante a pesquisa.

4.1 Temas sensíveis, temas fraturantes ou temas difíceis - diálogos em torno de obras literárias que abordam a morte e o luto

Durante a revisão bibliográfica realizada para a presente pesquisa, observamos que os termos temas fraturantes e temas difíceis são usados para se referir à presença das temáticas da morte e do luto na literatura, com o mesmo sentido do termo temas sensíveis (assuntos como morte, luto, violência, racismo, sexualidade, miséria, doenças mentais, abuso, bullying, entre outros). Com relação aos temas fraturantes na literatura, Vasconcelos e Lima (2024) esclarecem que são recorrentes na sociedade atual, caracterizada por um cenário de crises, dúvidas e violências. Nesse sentido, as obras literárias com temas fraturantes cumprem um papel relevante nos processos de subjetivação e humanização de crianças leitoras, auxiliando-as, pelo caminho do simbólico, a construir compreensões sobre o que vivem e sentem, o que inclui, por exemplo, dores, sofrimentos e perdas. Cumprindo essa função, a presença de temas fraturantes na literatura “promove a fruição, conduz a criança a, entendendo melhor a si e ao que a cerca, ampliar suas experiências como leitora e como sujeito humano” (Vasconcelos; Lima, 2024, p.19).

A pesquisa de Miguel, Pereira e Araújo (2023) traçou um panorama das produções científicas do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande/PB, relacionadas aos temas sensíveis na literatura. As autoras defendem a necessidade do estudo de obras com temas sensíveis durante a formação de professores para auxiliar a compreensão da complexidade da vida em sociedade, considerando os vários aspectos relacionados à formação humana. Além disso, argumentam que os temas sensíveis na literatura “contribuem para a quebra de tabus, incentivando as crianças a refletirem sobre sua realidade, adquirirem

conhecimentos e desenvolverem uma compreensão mais ampla acerca dos dramas humanos” (Miguel; Pereira; Araújo, 2023, p.18). Ainda que os temas sensíveis possam causar desconforto em espaços escolares, especialmente diante do receio quanto às reações ou interpretações das crianças, as pesquisadoras salientam que é imprescindível que educadores/as valorizem o diálogo acerca de diversos acontecimentos da vida.

Segundo Barros e Azevedo (2019), os temas difíceis vêm marcando presença no mercado editorial voltado à literatura para as infâncias, integram questões como “a guerra e a violência, o sofrimento, a morte ou a sexualidade, episódios históricos controversos e questões políticas” e contribuem para a reflexão sobre “assuntos dos quais o adulto, usualmente, e em nome de intuítos de proteção, tende a afastar a criança” (Barros; Azevedo, 2019, p.79). Em vista disso, os autores destacam que a leitura de obras literárias com temas difíceis como a morte e o luto apresentam grande potencial para a formação de sujeitos empenhados no cultivo de valores humanistas e positivos.

Sendo assim, compreendemos que essas denominações são usadas para designar assuntos que surgem na vida das pessoas e são desafiadores de lidar e conversar, pois tendem a aguçar a sensibilidade, provocar emoções, envolver crenças e opiniões, podendo ser incluídos no que chamamos de temas sensíveis, como, por exemplo, a morte e o luto. Muitas vezes, esses conteúdos remetem a padrões sociais e acabam sendo tratados como tabus e, por isso, são evitados em diversos contextos, principalmente nos espaços escolares. Entretanto, é necessário que educadores/as pensem em recursos que possam servir como auxílio nos momentos de se conversar sobre essas temáticas com a seriedade e a dignidade necessária para o seu entendimento.

No âmbito desta pesquisa, em que abordamos a literatura para as infâncias, defendemos que educadores/as não censurem as obras literárias que tratam de temas sensíveis, afastando-as das práticas de leitura. É preciso acreditar que as crianças podem conversar a respeito desses conteúdos e conhecer experiências humanas importantes para a compreensão do mundo. Sob essa perspectiva, Paula (2019) esclarece que os livros com essas temáticas

[...] não são selecionados para compor as listas de leituras escolares, seja por serem julgados inadequados para as crianças, seja por serem considerados desafiadores para os mediadores. Consequentemente, limita-se a possibilidade de expressão e de conscientização intrínseca à literatura, propícia para a humanização dos indivíduos. (Paula, 2019, p. 259).

Quando educadores/as valorizam os temas sensíveis, a mediação literária ocorre por meio do diálogo, com provocações em passagens relevantes da história, estimulando reflexões em torno daquilo que o texto verbal e as ilustrações querem transmitir ao leitor e, ainda,

estabelecendo conexões com suas histórias de vida, a fim de aprofundar e favorecer a construção de sentido da narrativa. A esse respeito, Rodrigues e Souza (2020) salientam que

[...] se temos o compromisso com a formação do leitor literário sensível, crítico e proficiente temos que nos preparar para os enfrentamentos que a realidade nos coloca, apoiados pela fruição estética, o diálogo e as trocas de experiências de vida que a literatura infantil pode oferecer (Rodrigues; Souza, 2020, p.197).

A necessidade de preparo de educadores/as antes dos encontros de leitura é tema dos estudos da pesquisadora e crítica literária argentina Cecilia Bajour (2012, 2023), que nos ensina que mediadores/as precisam apresentar o livro de forma que aguçe o olhar e o ouvido do leitor, favorecendo uma leitura mais atenta. A esse respeito, Bajour (2012) esclarece que

[...] os modos específicos de entrar nos textos podem partir de algumas chaves que cada livro sugira, ou de algum aspecto que se queira destacar ou no qual se queira intervir para a construção de saberes literários (Bajour, 2012, p.64)

Com base nas ideias de Bajour, acreditamos que a mediação de leitura de obras literárias com temas sensíveis requer que os/as educadores/as elaborem análises prévias do conteúdo temático abordado na narrativa e desenvolvam roteiros de aula potentes voltados para a construção de antecipações, inferências, conexões e extrapolações pelos leitores, por meio do diálogo acerca da obra.

Vale ressaltar que ao escolher uma obra que aborde temas sensíveis, é fundamental observar se ela não se apresenta como uma literatura moralizante, quase como uma “lista de instruções” a serem seguidas. Existem alguns livros com abordagem semelhante à de autoajuda e que, na prática, não oferecem nenhuma reflexão, uma vez que não há espaço para que o leitor elabore pensamentos próprios e reaja de forma distinta. Sendo assim, quando nos referimos às obras literárias que abordam a morte e o luto, fazemos alusão às narrativas que oportunizam a construção de variadas interpretações pelos leitores, pois refutamos os livros que oferecem respostas “prontas”, impõem regras a serem seguidas para questões delicadas ou defendem uma única forma de lidar com os dramas humanos.

Sabemos que falar sobre a morte ainda provoca ansiedade e medo, mesmo reconhecendo que a ela é a única certeza que temos na vida. É comum ouvirmos dizer que aquele que fala sobre a finitude da vida pode atraí-la para perto de si. No entanto, Kovács (2005), pesquisadora de referência nos estudos sobre a educação para a morte, acredita que falar sobre esse fenômeno é também falar sobre a vida; logo, a conversa sobre ela se faz necessária. Ademais, a autora nos provoca afirmando que

Frequentamos escolas por mais de vinte anos de nossa existência e assim nos preparamos para a vida social; da mesma forma, deveríamos também nos preparar, pelos mesmos “vinte anos”, para o fim de nossa existência. Esse desenvolvimento não precisa ser realizado no topo de uma montanha, como ermitãos, ou dentro de casa isolados, e, sim, no seio da sociedade da qual somos membros integrantes (Kovács, 2005, p.486).

Kovács nos leva a refletir sobre a relevância das obras literárias acerca da finitude de forma unida à vida humana: ao abrir o diálogo com as crianças sobre esse tema, não nos aproximamos do fim, mas aprendemos a reconhecer a morte como parte da existência e a lidar com essa ideia de maneira mais consciente. Ou seja, ao ler os livros de literatura para as infâncias que trazem os temas sensíveis da morte e do luto, abrimos espaço para a troca de diferentes interpretações, transformando o medo e a angústia, em uma experiência ressignificada.

Partindo dessa premissa, explorar as obras literárias que abordam a morte e o luto com as crianças parece ser ainda mais desafiador para educadores/as. Berardocco (2023, p.18) nos instiga a pensar sobre a questão da idade adequada para se falar sobre a morte: A melhor escolha seria levarmos conhecimento sobre o tema para as crianças apenas quando ele surgir em suas vidas? Podemos de fato, censurar livros para crianças na ânsia de protegê-las do mal? Como saberemos quando as crianças terão contato com essa experiência? O principal argumento dos/as educadores/as que censuram esses livros está pautado no receio quanto à reação de cada criança e, ainda, no próprio medo em não conseguir mediar o diálogo sobre o assunto.

Em decorrência disso, muitas vezes, as crianças se deparam com explicações rasas e falsas sobre o que é a morte e o que acontece quando alguém morre. Isso pode estar relacionado à crença dos/as educadores/as de que contar algo “menos doloroso” para as crianças, vai colaborar para o esquecimento ou superação da dor da perda. Contudo, reconhecemos nesta pesquisa, a necessidade de levarmos para as crianças informações cuidadosas e verdadeiras sobre as dúvidas que surgem acerca da morte, para que elas interpretem as inevitabilidades da vida com mais recursos e desenvolvam uma percepção consciente. Kovács (2005, p.487) argumenta que falar sobre a morte é falar sobre a vida, o que nos faz rever a qualidade da mesma. Sob esse viés, Seffner e Pereira (2019) discutem que

[...] é impossível desviar-se de temas polêmicos na docência, pois é justamente a escola que permite às crianças e jovens tomarem contato com outros modos de ser, de entender o mundo, de explicar os fenômenos. Também é a escola um espaço de escuta e debate de assuntos que eventualmente são proibidos em outras instituições sociais. Alunos revelam curiosidades e temores, e a escola é instituição que deve ser acolhedora para eles, que podem encontrar no professor ou na professora um adulto de referência (Seffner; Pereira, 2019, p.170)

Sendo assim, defendemos a presença de obras literárias que abordam os temas sensíveis da morte e do luto durante o processo de formação leitora de crianças, uma vez que essas histórias abordam conflitos, dramas humanos e servem de apoio para se pensar sobre as próprias vidas e experiências, ressignificando-as.

4.2 As obras literárias que abordam a morte e o luto: análise da qualidade literária e da mediação de leitura

A fim de exemplificarmos como as temáticas da morte e do luto são abordadas na literatura para as infâncias será efetuada a análise da qualidade literária de quatro obras que integraram a curadoria, sendo elas: 1) *A árvore das lembranças*; 2) *Fico à espera*; 3) *Broto* e 4) *Um belo lugar*. Também apresentaremos as dinâmicas e os comentários apreciativos dos participantes da pesquisa acerca dos seguintes livros: 1) *A árvore das lembranças* e 2) *Fico à espera*.

4.2.1 *A árvore das lembranças* - O valor das memórias felizes após a morte

Neste tópico, será analisada a obra *A árvore das lembranças*, da autora e ilustradora alemã Britta Teckentrup, publicada pela editora Rovellet (Figura 6). Tal obra possui um grande valor simbólico para a pesquisadora, conforme descrito na introdução deste trabalho.

Figura 6 - Capa do livro *A árvore das lembranças*



Fonte: Teckentrup, (2014).

O livro *A árvore das lembranças* nos oferece um texto delicado tanto nas palavras quanto nas ilustrações. A obra narra a vida de uma raposa que morava em uma floresta, na companhia de seus amigos: a coruja, o esquilo, a doninha, o urso, o rato, o veado, o passarinho e o coelho. A raposa, apesar de viver sempre muito feliz, começava a se “sentir cansada”, até o dia em que ela “se dirigiu ao seu lugar favorito na clareira e contemplou, pela última vez, a

floresta que tanto amava, fechou os olhos e descansou, para sempre” (Teckentrup, 2014), conforme demonstrado na Figura 7.

Figura 7 – Morte da raposa



Fonte: Teckentrup, (2014).

A autora recorre a linguagem conotativa para dizer ao leitor, de maneira poética e suave, que a raposa estava morta: “fechou os olhos e descansou, para sempre”, utilizando a metáfora, recurso usual em obras com qualidade literária. Vale destacar o cuidado com o uso do vocabulário que deixou claro que a raposa morreu não porque “fechou os olhos”, mas porque se sentia “cansada”, depois de ter tido uma “vida longa e feliz”, permitindo que o leitor compreendesse que havia chegado a hora da raposa partir.

A cena posterior retrata a raposa deitada sobre a neve, enquanto delicados flocos caem sobre seu corpo e formam um “cobertor de neve” que se estende sobre ela (Figura 8).

Figura 8 – Raposa deitada sobre a neve



Fonte: Teckentrup, (2014).

A qualidade literária pode ser notada na inter-relação entre a narrativa escrita e as ilustrações, enquanto o texto verbal descreve que “tudo estava quieto e tranquilo”, as imagens lançam mão do fundo branco para que o leitor perceba o contraste, foque a atenção na protagonista e perceba a sensação do vazio deixado pela partida da raposa. A neve sugere a nostalgia e uma possível mudança no desenrolar da narrativa, uma transição no tempo, já que a neve vai cessar mais adiante na história. No episódio seguinte, é possível perceber que as ilustrações misturam camadas e texturas para obter profundidade e narrar o encontro dos animais com a raposa, revelando o quanto se sentiram desolados com a perda da amiga (Figura 9).

Figura 9 – Encontro dos animais com a raposa



Fonte: Teckentrup, (2014).

Durante a cerimônia fúnebre, a neve gélida acentua a tristeza que se instalou quando os outros animais se aproximaram da raposa e permaneceram “em silêncio por muito, muito tempo”, cabisbaixos e sem saber o que fazer depois de descobrirem que ela nunca mais estaria entre eles, restando-lhes apenas as lembranças da amiga que “tinha sido muito amada”. Mais adiante, ocorre uma virada na história, o silêncio é interrompido e os animais se reúnem para recordar os bons momentos vividos ao lado da raposa (Figura 10).

Figura 10 – Lembranças dos animais com a raposa



Fonte: Teckentrup, (2014).

A coruja é a primeira a dizer: “Me lembro de quando eu e a raposa éramos muito jovens. Todo outono, a gente competia para ver quem conseguia pegar mais folhas secas”. Assim que ela rememora este fato, os outros amigos sorriem, recordando com carinho dessa lembrança. Após o relato da coruja que compartilhou seus momentos felizes com a raposa, os outros animais também narram outras experiências: o urso relembrou que a raposa tinha tomado conta de seus filhotes em certa primavera; o coelho sorriu ao contar que costumavam brincar de pique-pega no matagal. Assim, o ambiente doloroso se tornou mais leve e alegre, pois os animais “sorriram ao se lembrar dela”.

Neste trecho da narrativa, Teckentrup (2014) faz uso de cores quentes para transmitir o calor que se instaura à medida que os animais trazem boas lembranças e suas expressões desoladas dão lugar às feições mais alegres. Outro recurso visual coerente com os episódios narrados é o uso de quadros para distribuir a sequência de lembranças das personagens. Fica evidente que o luto foi vivido por meio de uma rede de apoio entre eles, o que os ajudou a diminuir a dor e a tristeza.

Enquanto os animais conversavam, uma plantinha laranja - mesma cor da pelagem da raposa - brotou no chão, exatamente no lugar onde ela havia se deitado. Conforme o tempo passava e os amigos continuavam a recordar momentos felizes ao seu lado, a planta crescia cada vez mais, transformando-se em uma árvore forte e muito bonita. Ao notarem a presença da árvore naquele espaço, os animais entenderam que a amiga ainda fazia parte deles, mesmo sem estar fisicamente presente (Figura 11).

Figura 11 – O surgimento da árvore das lembranças



Fonte: Teckentrup, (2014).

Com o passar do tempo, a árvore, que antes era apenas uma pequena plantinha, se tornou capaz de acolher todos os animais em seus galhos grandes, abrigar lembranças, momentos felizes e mostrar que a raposa sempre estaria presente nas memórias de afeto e amor, mesmo diante de sua ausência física. Dessa forma, a obra pode contribuir para a elaboração emocional do leitor acerca dos temas sensíveis da morte e do luto, ao tratar com delicadeza como aconteceu o falecimento da raposa e revelar com genuinidade como a rede de apoio entre os animais cooperou para viverem o processo do luto de maneira mais suave.

O livro *A árvore das lembranças* foi compartilhado com os participantes da Oficina Literária durante a apresentação do motivo que levou à escolha do tema de pesquisa (Figura 12) e no momento da leitura em voz alta e apresentação das ilustrações (Figura 13). Ao longo da leitura em voz alta, usamos uma música suave de fundo para enriquecer a ambientação da mediação.

Figura 12 - Apresentação dos motivos que levaram à escolha do tema



Fonte: Arquivo pessoal, (2025).

Figura 13 - Leitura em voz alta do livro *A árvore das lembranças*



Fonte: Arquivo pessoal, (2025).

Após a leitura, os participantes da Oficina Literária foram convidados pela pesquisadora a expressarem suas opiniões acerca do conteúdo do livro e a contarem quais foram as conexões que estabeleceram entre a narrativa e as suas experiências de vida. O diálogo com os participantes será ilustrado com os trechos do comentário de uma participante (P1) que compartilhou sua interpretação da história e refletiu sobre as diferentes formas de compreender e vivenciar o luto:

P1: Lembrar não significa permanecer presa ao passado, mas reconhecer que partes de quem se foi continuam existindo em nós, nas palavras que repetimos sem perceber, nas escolhas que fazemos, nos valores que continuamos carregando. [...] A Árvore das Lembranças

me convidou a compreender que lembrar é um ato de cuidado, que não apaga a dor, mas que permite que algo bonito cresça a partir dela. Cada memória cultivada é como um galho que sustenta a presença de quem foi importante, ajudando a caminhar com o luto.

Além disso, P1 discorreu sobre o significado das lembranças no processo do luto, ao afirmar que *“o lembrar é uma maneira possível de viver o luto”* e relatou que apreciava ações como *“rever fotos, contar histórias e resgatar momentos”*. Emocionada, P1 acrescentou que *“a dor é tão intensa que lembrar parece quase insuportável [...] quando o afastamento das memórias se torna a única alternativa, aumenta o risco de afastar também aquilo que manteve o vínculo vivo”*. A participante P1 se mostrou bastante sensível ao comentar que: *“há quem viva o luto com dificuldade de falar sobre a pessoa que partiu, evitando lembranças e recordações. Essa forma de atravessar a perda é legítima e válida.”*

A leitura do livro *A árvore das lembranças* e os comentários da participante P1 sugerem que a literatura para as infâncias pode ser um meio para tratar de temas sensíveis como a morte e o luto de maneira sutil, independentemente da idade dos leitores. Os sentidos compartilhados por P1 evidenciaram que o lembrar, longe de aprisionar o sujeito ao passado, pode ser compreendido como gesto de continuidade, vínculo e ressignificação das perdas.

A referida obra também foi apresentada durante a Exposição Literária, por meio de um cenário montado na biblioteca da Faculdade de Educação/UFJF, em uma mesa que continha uma raposinha de pelúcia, uma árvore com galhos na cor laranja e folhinhas de cartolina colorida penduradas nos galhos (Figura 14).

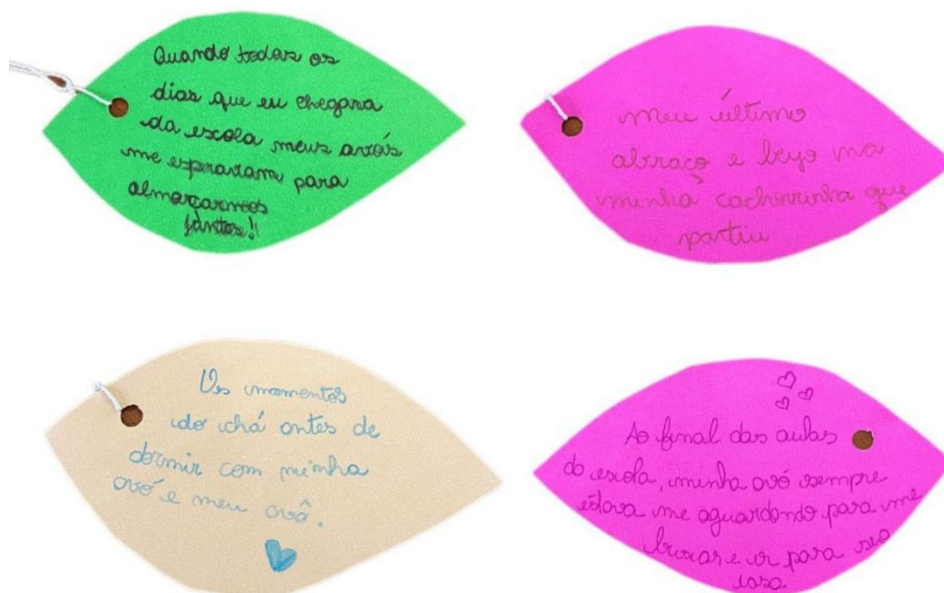
Figura 14 - Cenário do livro *A árvore das lembranças* para a Exposição Literária



Fonte: Arquivo pessoal, (2025).

Os transeuntes da Exposição Literária eram convidados a realizar a leitura do livro e, se desejassem, poderiam registrar nas folhinhas de cartolina colorida suas lembranças especiais com entes queridos que já partiram, conforme demonstrado na Figura 15:

Figura 15 - Registro das lembranças dos transeuntes da Exposição Literária



Fonte: Arquivo pessoal, (2025).

A proposta lúdica de escrita oferecida aos participantes da Exposição Literária nos mostrou que eles se sentiram à vontade para contar memórias afetivas cheias de alegria e amor pelos entes queridos que já partiram e o quanto a lembrança é uma maneira de manter a pessoa viva. Durante as visitas diárias que realizamos na biblioteca para saber das bibliotecárias como estava o movimento de transeuntes e quais eram seus comentários acerca dos livros lidos, cenários e jogos, também encontrávamos novos textos escritos nas folhinhas coloridas, o que demonstrou que a dinâmica proposta esteve em diálogo com a obra literária selecionada para a pesquisa.

Após a visita à Exposição Literária, os transeuntes eram convidados a responder um formulário impresso (Apêndice A), constituído por perguntas objetivas e abertas, com o intuito de saber as suas opiniões. As perguntas abertas foram: “O que você mais gostou na Exposição Literária?” e “Deixe sua sugestão, elogio ou crítica”. Ao final da Exposição, foram obtidos 28 questionários, dos quais destacamos os seguintes comentários:

P2 revelou que a leitura dos livros funcionou como uma ferramenta de acolhimento e ofereceu um novo olhar sobre a perda:

P2: A escolha de falar e pensar a morte na infância, quando se está numa idade em que ela é impensável e distante, atribui um valor à vida e à dor do luto.

De outro modo, P3 se mostrou a favor de obras que abordam a morte e o luto, enfatizando que exposições como essa também poderiam ser uma atividade desenvolvida no contexto escolar:

P3: Eu gostei muito da variedade de livros, pois cada um pode despertar um “gatilho” diferente em quem lê. Esse gatilho faz o leitor se identificar e se sensibilizar com a história, o que ajuda a quebrar tabus. Além disso, mostra que os sentimentos das crianças são importantes e devem ser levados a sério, e a exposição reforça essa ideia, mostrando que a escola poderia estar aberta a realizar exposições como essa.

Um comentário emocionante foi feito por P4 que contou sobre duas perdas significativas em sua vida: a de sua avó e a de sua mãe. Para o participante, a exposição é uma forma efetiva de ajudar as crianças a lidarem com o luto e os dramas humanos de forma mais acolhedora:

P4: Em 2014 perdi minha avó e em 2019 minha mãe, passei momentos conturbados e como eu era muito pequeno, sofri até alguns traumas, mas com essa exposição, entendi que existem formas efetivas de ajudar outras crianças a lidarem com isso. Meus parabéns aos envolvidos.

Os participantes P5 e P6 elogiaram a organização e a sensibilidade presente na montagem da exposição, o que nos mostrou a relevância da pesquisa e o alcance de seus objetivos: sensibilizar os participantes e compartilhar obras literárias sobre a morte e o luto com outros leitores para conhecer suas interpretações.

P5: A exposição está fantástica, as formas de apresentação dos livros, os espaços que ocupa, a ambientação, os jogos propostos, enfim, tudo está muito sensível e encantador.

P6: A forma como os assuntos foram abordados e a sutileza com a organização do espaço, além da biblioteca ser muito acolhedora.

O participante P7 destacou dois aspectos positivos da Exposição: a presença de jogos baseados nas obras literárias e o uso de objetos nos cenários, remetendo aos símbolos e outros elementos narrativos presentes nos livros, o que tornou a experiência da leitura mais significativa.

P7: Gostei dos jogos baseados nos livros, em especial, o jogo da memória exposto na exposição, e as partes dos objetos que remetem aos livros e nos lembram dos elementos simbólicos.

Por sua vez, P8 ressaltou que a Exposição Literária foi organizada de maneira criativa e interativa, ressaltando o uso da brincadeira como excelente recurso no trabalho com crianças.

P8: Exposição criativa, bonita e interativa, permitindo a brincadeira que também é um recurso primordial ao lidar com crianças.

Os comentários indicam o envolvimento dos participantes com a atividade proposta, bem como a compreensão da necessidade de abordar a temática da morte no contexto escolar, por meio de obras literárias como as que foram apresentadas na Exposição Literária.

4.2.2 *Fico à espera* - Histórias de vida atravessadas pela morte e o luto

Neste tópico, analisaremos a obra *Fico à espera*, do autor italiano Davide Cali e do ilustrador francês Serge Bloch (Figura 16). Publicada pela primeira vez em 2005 e reconhecida pelo Prêmio Baobab/França como melhor livro ilustrado no ano, no Salão do Livro de Montreuil, a obra nos faz refletir sobre a temática da continuidade da vida, envolvendo perdas, conquistas, encontros e desencontros.

Figura 16 - Capa do livro *Fico à espera*



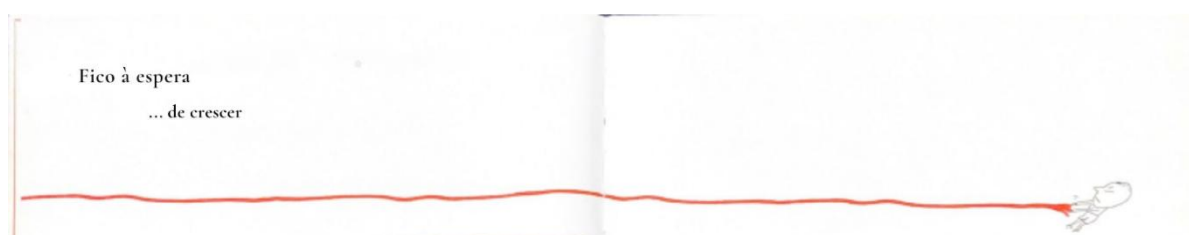
Fonte: Cali; Bloch, (2007).

À primeira vista, no contato com a capa do livro e o título, o leitor poderá inferir que a narrativa vai trazer informações sobre as esperas da vida humana. O formato horizontal e estreito remete à ideia de um envelope de carta que chegou ao seu destino. Percebe-se ainda, a abreviação “rem” (remetente) junto aos nomes do autor e do ilustrador para demonstrar que a narrativa se destina aos leitores do livro. Na parte direita da capa, a ilustração apresenta o rosto do personagem principal dentro de uma pequena janela, com um ar de serenidade, como se esperasse por algo. Ele segura um fio vermelho de lã, a mesma cor usada no título da história e

na lombada do livro. O vermelho atrai o olhar do leitor por ser a única cor intensa na capa, contrastando com o branco do fundo e o preto usados no traçado das letras e dos desenhos, sugerindo a relevância do vermelho para o desenrolar da narrativa.

Ao abrirmos as primeiras páginas, percebemos que a narrativa conta a vida de um personagem que, ainda criança, fica à espera de coisas que, para ele, são significativas: seu crescimento e um beijinho antes de dormir. Suas esperas são do cotidiano, de situações e acontecimentos que mostram a vida do ser infantil com o passar do tempo (Figura 17).

Figura 17 – Esperas do cotidiano do personagem



Fonte: Cali; Bloch, (2007).

Ao longo da história, as esperas do personagem se transformam, tornando-se mais maduras, pois ele espera por amor, casamento e construção de uma família. As ilustrações revelam as mudanças vividas na fase adulta (Figura 18).

Figura 18 – Esperas mais amadurecidas do personagem



Fonte: Cali; Bloch, (2007).

Na sequência, o enredo caracteriza outra perspectiva das esperas, mostrando que há situações desafiadoras a serem enfrentadas no caminho (Figura 19).

Figura 19 – Esperas desafiadoras do personagem

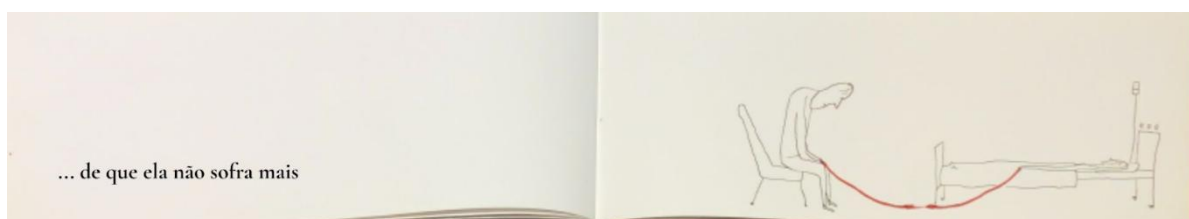


Fonte: Cali; Bloch, (2007).

Na figura 19, o personagem vive um momento de sofrimento e a espera pelo fim da guerra. Sua solidão fica explícita no texto visual e no fio vermelho, que continua fornecendo novas informações para a compreensão da narrativa. A qualidade gráfica se manifesta exatamente na escolha dessa cor que é feita para simbolizar a vida, a cor do coração, do sangue que corre nas veias. O fio pode ser uma representação das transformações, das situações de nascimento e morte, ligando uns aos outros e as fases da vida entre si.

Nas páginas seguintes, a narrativa assinala um momento sensível na jornada do protagonista que sofre pelo estado de saúde de sua companheira. O texto verbal diz: “... de que o médico diga que ‘não é nada’.”, ou seja, que o médico diga que ela não enfrenta nenhuma doença. No desenrolar da ação, a esposa aparece deitada em uma cama de hospital e o texto verbal esclarece “de que ela não sofra mais”, confirmando que ela passa por um adoecimento. A ilustração mostra o fio vermelho se partindo com a morte da mulher, enquanto a expressão corporal do protagonista expressa seu desconsolo diante da despedida deles (Figura 20).

Figura 20 – Adoecimento da esposa do personagem



Fonte: Cali; Bloch, (2007).

No momento seguinte da narrativa, o leitor se depara com a ilustração de um carro conduzindo um caixão, seguido pelo cortejo de algumas pessoas, sendo uma delas, o personagem principal da história. O fio vermelho aparece enrolado à parte traseira do veículo. Esse é o ponto da história que marca a morte da esposa do protagonista (Figura 21).

Figura 21 – Morte da esposa do personagem

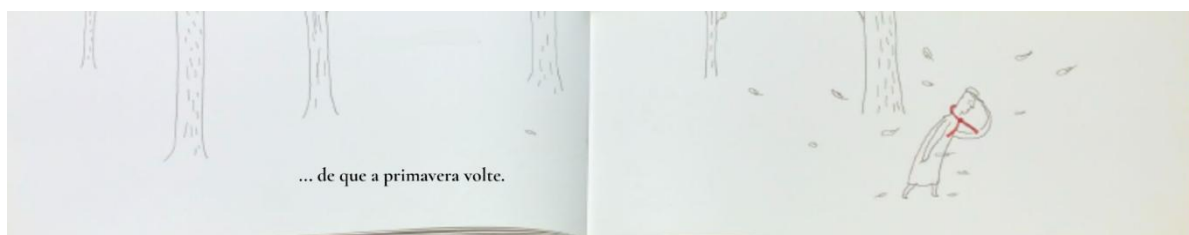


Fonte: Cali; Bloch, (2007).

Na página do lado esquerdo, observa-se apenas as reticências, enfatizando o silêncio na narrativa. A expressão corporal do protagonista revela sua tristeza diante do falecimento da esposa. É preciso que o leitor contemple as páginas para assimilar esse acontecimento.

A história começa a nos mostrar os momentos de luto do personagem. Quando ele menciona sua espera pela volta da primavera em “...de que a primavera volte.”, a referência à essa estação funciona como uma metáfora para o desejo de que a tranquilidade, o renascimento e a alegria retornem à sua vida após a perda de sua companheira.

Figura 22 – A busca do personagem pela tranquilidade perdida



Fonte: Cali; Bloch, (2007).

O luto também se manifesta na fala “Fico à espera...de que alguém bata à porta.”, mostrando a solidão que o personagem sofre sem a mulher.

Em relação à qualidade textual, observamos que a economia de palavras foi uma estratégia discursiva que contribuiu para dar destaque aos sentimentos do protagonista e maior abertura para as interpretações do leitor.

Logo depois, percebemos uma mudança nesse processo, pois sua espera agora passa a ser pela visita dos filhos, o que se torna real na cena em que a família surge unida em um momento agradável, percebido pela expressão dos personagens (Figura 23).

Figura 23 – O luto do personagem sendo ressignificado



Fonte: Cali; Bloch (2007).

Neste ponto da obra, podemos identificar o desejo do personagem “... de que, em breve, a família cresça.”, onde se observa o fio vermelho dentro da barriga de uma mulher da família, que está à espera de um bebê.

A interpretação do desfecho do livro é de que o fio, presente em todas as páginas, agora segue outro caminho: a família cresce e a alegria se faz presente na vida do protagonista. O livro conta sobre a morte e o luto de forma verdadeira, demonstrando como a vida foi ressignificada com o passar do tempo.

O livro *Fico à espera* foi compartilhado durante a Oficina Literária, sendo lido em voz alta pela pesquisadora e utilizado na dinâmica intitulada “Do que você fica à espera na vida?” (Figura 24). A pesquisadora apresentou a seguinte explicação para o grupo de participantes presentes: “*Gostaria de propor a vocês que fizéssemos uma dinâmica sobre as esperas que atravessam a nossa vida. Estou com este fio vermelho de lã em mãos, e vou dizer a minha espera antes de jogá-lo para alguém. Quando eu passar, vou ficar segurando uma ponta dele, e vocês farão o mesmo. No final, teremos formado uma teia com as nossas esperas.*”

Figura 24 - Dinâmica “Do que você fica à espera na vida?”



Fonte: Arquivo pessoal, (2025).

A partir dessa pergunta, os participantes foram convidados a dizer suas respostas, enquanto um fio de lã vermelha passava de mão em mão, até que todos os participantes contassem suas respostas para o grupo. A dinâmica criou um momento de acolhimento e aproximação entre os participantes e a narrativa do livro *Fico à espera*, conforme demonstrado nas falas a seguir:

Trecho 1 - Comentários dos participantes da Oficina

Comentário 1: *Fico à espera de ir para casa no final de semana ficar com minha família.*

Comentário 2: *Fico à espera de passear com meus filhos e meu marido.*

Comentário 3: *Fico à espera de chegar em casa no final do dia e assistir a uma série com meu pai e meu irmão.*

Comentário 4: *Fico à espera de reencontrar meus pais um dia.*

Comentário 5: *Fico à espera de me formar na faculdade.*

Comentário 6: *Fico à espera de que não só meus sonhos se realizem, mas de todos aqui presentes.*

Comentário 7: *Fico à espera de me sentir realizada profissionalmente.*

As falas apresentadas ao longo da dinâmica podem ser indicativas do quanto o enredo do livro *Fico à espera* sensibilizou os participantes que relataram as esperas desejadas por eles ao longo da vida. Nesse sentido, foi emocionante perceber a potencialidade de livros para as infâncias com qualidade literária.

Após o resultado positivo da atividade realizada na Oficina com o livro *Fico à espera*, decidimos realizar uma Roda de Conversa com a participação de cinco estudantes do curso de Pedagogia (UFJF), que desenvolviam práticas de leitura literária em seus estágios curriculares com crianças dos anos iniciais. As estudantes da Roda de Conversa também haviam cursado a disciplina eletiva de Narrativas Infantis e tinham conhecimentos acerca de obras de literatura para as infâncias como, por exemplo: os critérios de análise e seleção de livros; promoção de atividades práticas voltadas à organização de espaços de leitura e à contação de histórias, bem como técnicas de contação de histórias, organização de espaços de leitura e projetos de incentivo à leitura literária.

Ao iniciar a atividade, as alunas puderam realizar a leitura do livro em seu próprio ritmo, observando seus diversos elementos: a capa, a contracapa, a folha de guarda, o texto verbal, as ilustrações, o formato e as cores utilizadas. Ao terminar a leitura, as estudantes expuseram suas opiniões acerca da qualidade literária da obra, enquanto a pesquisadora, atenta, gravava suas falas em áudio. As falas das estudantes serão identificadas por E1 (Estudante 1), de forma consecutiva, visando à preservação de suas identidades.

Trecho 2 - Comentários das participantes da Roda de Conversas

E1: *“O que mais me chamou atenção foi o formato de carta e o uso das cores: toda a história é em preto e branco, e o único elemento colorido é o fio vermelho, símbolo da vida. Também achei significativo que, quando a história de amor começa, os rostos dos personagens ganham cor, indicando o início desse vínculo, até que o fio se une e passa a ser um só. Após a morte da esposa, o fio acompanha apenas o marido, inclusive no funeral, como uma coroa. Depois, ele entrega o fio aos filhos, mantendo viva a continuidade da vida. E é marcante ver o fio já ligado ao bebê da filha grávida, simbolizando o recomeço e a nova vida que chega.”*

E2: *“O livro Fico à espera, pra mim, é extremamente sensível e me faz pensar muito no ciclo da vida, trazendo um tom reflexivo e melancólico sobre como estamos sempre à espera de algo. A questão do luto é muito presente, principalmente nas partes da doença e da perda, fazendo a gente desejar que a pessoa não sofra. Na parte gráfica, o formato na horizontal, reforça essa atmosfera sobre as fases da vida que vivemos. O fio vermelho é muito significativo, remetendo à vida e conduzindo os momentos importantes da vida do personagem. As ilustrações delicadas funcionam como pano de fundo para destacar a narrativa. No fim, o livro mostra com naturalidade que o luto e a morte fazem parte da vida e convivem com os momentos alegres.”*

E3: *“Achei muito interessante como esse formato horizontal permite ver o tempo acontecer enquanto o fio vermelho acompanha os eventos da vida. O uso das reticências e da repetição de “fico à espera” cria pausas importantes, especialmente na página em que ocorre o luto e só há reticências, um vazio, a imagem fala por si. O livro aborda o luto de maneira forte e sensível, destacando a transitoriedade da vida e mostrando que ele acontece sem previsão. A qualidade textual e gráfica se complementam. Uma frase da sinopse me marcou: o livro é “para ser lido sem esperas”.*

E4: *“Ele mostra as fases da vida e essa espera que atravessa tudo, especialmente a espera ligada ao luto, para a qual nunca estamos preparados. A obra aborda esse tema de forma singela, delicada e acolhedora, quase como um abraço, usando o fio para conectar sentidos ao longo da narrativa.”*

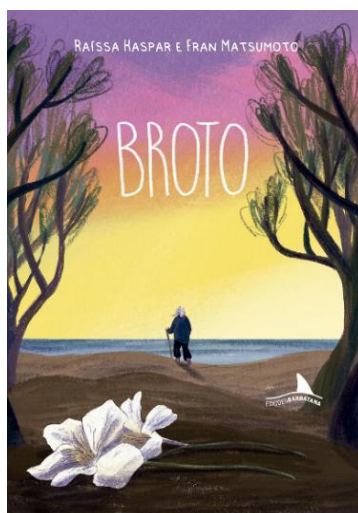
E5: *“Ao ler o livro, lembrei de uma frase: “a vida é o que acontece enquanto você está ocupado fazendo outros planos”. Acho que isso resume o que o livro desperta em mim agora. Ele fala da vida de um jeito muito delicado, atravessando sentimentos que mudam conforme a gente muda. Sinto que vou me identificar com ele em todas as fases que ainda vou viver.”*

As falas das estudantes demonstram sensibilidade e diferentes interpretações acerca do tempo, do amor, das perdas e das fases da vida abordadas na obra *Fico à espera*. Além disso, as alunas notaram aspectos indispensáveis para a qualidade da narrativa, como: o formato horizontal do livro, que transmite a ideia de continuidade; o fio vermelho, que simboliza a vida e o sangue que corre nas veias; o uso das reticências como um silêncio gráfico no momento da morte da esposa do personagem principal e a forma delicada como a obra aborda a continuidade da vida. Os comentários indicam o quanto as estudantes apresentaram leituras criteriosas do livro, aspecto fundamental para que professores/as possam fazer boas escolhas de acervos literários.

4.2.3 *Broto* - O processo de ressignificação do luto

Neste tópico, será analisado o livro *Broto* (Figura 25), das autoras brasileiras Raíssa Kaspar e Fran Matsumoto, publicada pela editora Edições Barbatana e com amplo reconhecimento nacional e internacional pelos prêmios Selo Caminhos de Leitura Brasil/2023 (do Observatório de Leitura de Pombal/Portugal), Selo Distinção Cátedra 10, da Cátedra Unesco de leitura PUC-Rio/2023, Mostra Oficial de Ilustradores da Bologna Children's Book Fair /2024, Prêmio AEILIJ/2023, além de ter sido um dos melhores projetos independentes de HQs de 2022, segundo Sidney Gusman – Estúdios Maurício de Souza.

Figura 25 - Capa do livro *Broto*



Fonte: Kaspar; Matsumoto, (2023).

A obra *Broto* é produzida em formato de graphic novel, gênero que, embora seja muito parecido com as histórias em quadrinhos, diferencia-se no tratamento dado a temas mais complexos, como política, história, autobiografia, drama pessoal, entre outros. Segundo Pascuali (2017), as histórias em quadrinhos costumam apresentar narrativas cômicas e com presença de aventuras, enquanto a graphic novel possui um enredo mais longo, organizado com grande empenho em ser reconhecida como literatura, abordando temas mais polêmicos e assumindo um caráter intencionalmente artístico. Na graphic novel aqui referida, a personagem principal sofre com a morte do irmão querido, sentindo-se sozinha, presa ao passado e sem grandes perspectivas de felicidade.

Em decorrência da despedida de seu irmão, a protagonista vai em busca de um jardim, mais do que um espaço físico com plantas e flores, o jardim seria florescer em vida; ter alegrias e motivação para viver. Na história, a mulher diz: “Queria um jardim, o ar, a água, a terra, o broto; faltava raiz”, citando coisas indispensáveis que se precisa para ter um jardim, porém o que lhe faltava era a raiz, o essencial para a existência de uma planta. A linguagem conotativa

surpreende, pois, a falta da raiz sugere a falta de algo íntimo em sua alma, de motivação em sua vida, o que a impedia de florescer e construir esse jardim, sentimento causado pela perda de seu irmão (Figura 26).

Figura 26 - Tentativa da protagonista em plantar um jardim



Fonte: Kaspar; Matsumoto, (2023).

Um dos grandes destaques da obra é o barco, objeto que pertencia a seu irmão. Além de ser algo que lhe fazia lembrar dele, o barco também é representado na narrativa como uma metáfora para as recordações carregadas de tristeza que a senhora sentia ao pensar em sua perda. Ao longo da história, a senhora demonstra a vontade de se livrar do barco que evoca a morte, lançando-o repetidamente ao mar, porém, ele sempre retornava, evidenciando a permanência do luto e das memórias de seu irmão em sua vida (Figura 27).

Figura 27 - O barco retornando



Fonte: Kaspar; Matsumoto, (2023).

Em dado momento da história, a mulher aceita que o barco irá voltar e finalmente decide entrar nele. Ao adentrá-lo, ela começa a lançar ao mar os objetos que pertenciam ao irmão. A interpretação dessa cena é a de que ela não busca se desfazer dos pertences e das memórias dele, mas sim da dor que carregava. Enquanto a senhora se desfaz dos pertences do irmão - de suas dores - ela reflete que sempre foi “carne sem voz”, ou seja, uma pessoa sem grandes alegrias e sem motivação para viver uma vida leve e feliz.

No instante em que a senhora decide entrar no barco, surge uma ave colorida, semelhante a um pavão, carregando um broto, que é colocado bem à sua frente. De acordo com o Dicionário dos Símbolos, de Chevalier e Gheerbrant (2023), o pavão simboliza paz e prosperidade, estando diretamente ligado ao contexto de vida que iniciará para a senhora. Quando o pássaro coloca o broto no barco, ela rapidamente espanta a ave, mas aceita o broto que ele trouxe e, com o passar do tempo, ele se transforma em plantas e flores, fazendo surgir um enorme jardim dentro do barco (Figura 28).

Figura 28 - Pássaro carregando o broto



Fonte: Kaspar; Matsumoto, (2023).

Percebe-se que no início da obra são usados os tons escuros como azul marinho, cinza e preto para transmitir ao leitor o sentimento de luto da mulher. Com o passar do tempo, à medida que esse luto vai sendo ressignificado, as cores densas dão lugar às cores suaves e pastéis, como amarelo, rosa e laranja, conforme ilustra a figura 29:

Figura 29 - Mudanças de cores na página



Fonte: Kaspar; Matsumoto, (2023).

O surgimento do jardim dentro do barco que era de seu irmão, remete a transformação pessoal da senhora. Todo o contexto de sua entrada no barco, a aceitação do broto e vê-lo se transformar em um jardim, algo tão desejado por ela, nos leva a crer que a mudança ocorreu dentro dela. Essa interpretação pode evidenciar um processo de luto que foi aceito gradualmente e passou a ser vivido de forma menos dolorosa. É nesse instante que a senhora consegue viver em paz e com leveza, permitindo que as memórias do irmão permanecessem, mas agora de uma forma emocionalmente ressignificada (Figura 30).

Figura 30 - Página dupla do livro Broto



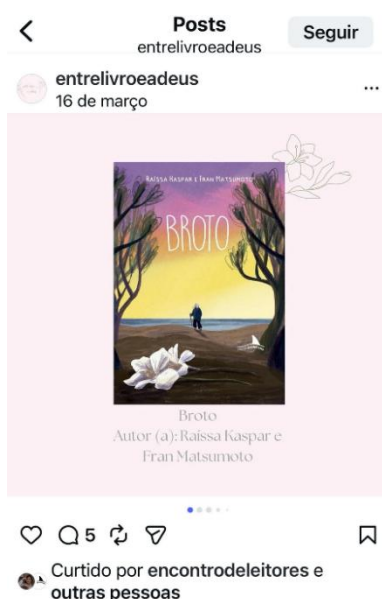
Fonte: Kaspar; Matsumoto, (2023).

A obra retrata, de maneira muito simbólica, o processo de luto vivenciado pela mulher após a perda de seu irmão. Com o uso de metáforas, simbologias e projeto estético que comunicam diferentes efeitos de sentido, Kaspar e Matsumoto (2023) nos mostram que após a perda de alguém especial, os momentos de luto e sofrimento virão, mas com o tempo, surge a possibilidade de conviver com a ausência de forma menos dolorosa e seguindo sua vida desfrutando de momentos leves e felizes.

Apesar de a obra não estar presente nas ações metodológicas – Oficina e Exposição Literária –, o encantamento da pesquisadora com o livro fez com que a narrativa fosse escolhida para a segunda postagem do *Instagram* idealizado por ela – @entrelivroeadeus. O objetivo do perfil era compartilhar o percurso de estudo do Trabalho de Conclusão de Curso, juntamente com análises de livros que abordam a temática da morte e do luto, visando motivar professores/as e futuros/as professores/as a levarem essa temática para o contexto escolar (Figura 31).

Ao ser escolhida como a segunda obra para a postagem, foram selecionadas imagens do livro e trechos da análise apresentada neste tópico para compartilhar no Instagram. Juntamente à postagem, a pesquisadora mencionou a autora para que ela pudesse ler a análise, o que resultou em uma aproximação entre a pesquisadora e Raíssa Kaspar, que respondeu com a seguinte mensagem: *“É uma grande honra que Broto esteja fazendo parte do seu trajeto de formação (acadêmico e de vida) ainda mais desse jeito tão bonito! Esse é o lugar que mais almejamos chegar. O do profundo afeto.”*

Figura 31 - Print da postagem no Instagram



Fonte: Instagram.

A mensagem da autora Kaspar (2023) demonstrou que a pesquisadora soube fazer uma leitura atenta e sensível do livro *Broto*, reconhecendo o trabalho artístico e estético das autoras no que tange ao texto verbal, ilustrações e projeto gráfico para abordar a temática do luto. Dessa forma, acreditamos que o livro possa ser lido em contexto escolar, sem censura, pois a história pode contribuir para o processo de subjetivação dos leitores; ou seja, ao ler a obra, os leitores podem pensar sobre ela, refletir e mudar a forma de ver e sentir as coisas, já que sua linguagem revela a recriação artística da realidade, transmite mensagens e explora a fantasia do leitor.

4.2.4 *Um Belo Lugar* - A morte e a tradição simbólica da passagem

Nesta seção, será realizada a análise do livro *Um belo lugar*, do autor e ilustrador brasileiro Alexandre Rampazo, publicado pela editora VR (Figura 32). A obra, que esteve presente na Exposição Literária, ação metodológica desta pesquisa, recebeu prêmios com grande destaque, como: 30 Melhores Livros Infantis do Ano Revista Crescer; Prêmio FNLIJ

2021 Produção 2020 – Hors Concour/Criança; Selo Altamente Recomendável FNLIJ 2021 – Produção 2020 e Prêmio Cátedra UNESCO de Leitura Cátedra 10 | 2020.

No decorrer da análise do livro, evidenciaremos como a temática da morte é explorada por meio da inter-relação entre palavras, imagens e o projeto gráfico, o que atribui potencialidade expressiva da obra.

Figura 32 - Capa do livro *Um belo lugar*



Fonte: Rampazo, (2020).

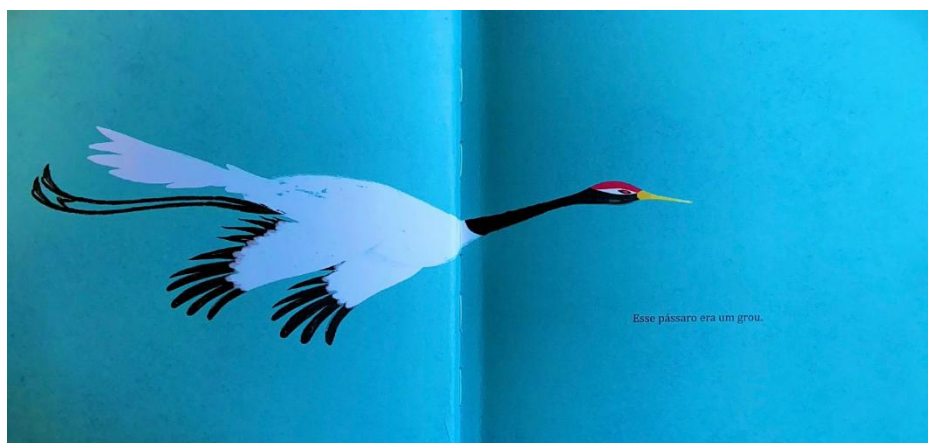
O livro se desdobra diante de um narrador-personagem que reflete sobre a morte de alguns seres significativos em sua vida - sua avó, uma borboleta e um sabiá - que partiram para um “belo lugar”. O livro conta a lenda do grou, a ave responsável por conduzir as almas daqueles que já morreram para um belo lugar. O personagem relata que as almas não desaparecem simplesmente, mas descansam e seguem guiadas pelo pássaro para esse lugar.

As ilustrações da obra são delicadas, destacando sempre a figura do pássaro grou, ou Tsuru, que possui forte ligação com a cultura japonesa. Segundo o Dicionário de Símbolos, de Chevalier e Gheerbrant (2023), o grou é uma ave que simboliza prosperidade e longevidade. Outro elemento narrativo fundamental é a cor azul, predominante no livro, a qual carrega um simbolismo de ser a mais profunda das cores. Segundo os autores, o azul é a cor que permite que

[...] o olhar mergulha sem encontrar qualquer obstáculo, perdendo-se até o infinito, como diante de uma perpétua fuga da cor. O azul é a mais imaterial das cores: a natureza o apresenta geralmente feito apenas de transparência, i.e., de vazio acumulado, vazio de ar, vazio de água, vazio de cristal ou de diamante. O vazio é exato, puro e frio. O azul é a mais fria das cores e, em seu valor absoluto, a mais pura [...] o azul é o caminho do infinito, onde o real se transforma em imaginário [...] o azul resolve em si mesmo as contradições, as alternâncias - tal como a do dia e da noite - que dão ritmo à vida humana (Chevalier; Gheerbrant, 2023, p.155).

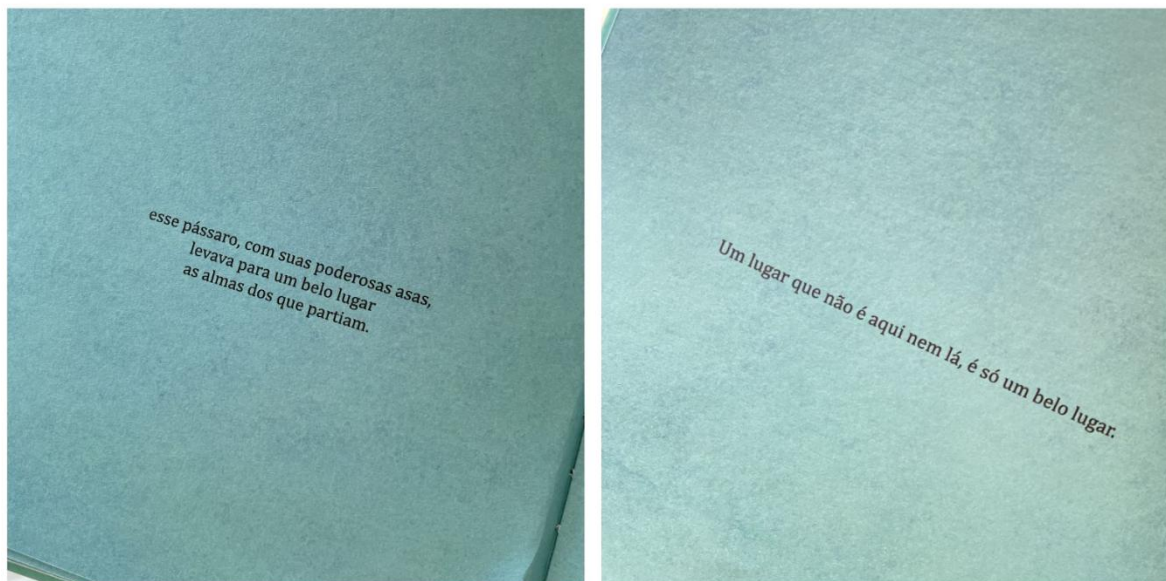
Ao abrir o livro, o azul já se faz presente, desde a capa com a figura do pássaro até a folha de guarda, mantendo-se na maioria das outras páginas. No decorrer da leitura, percebe-se que o pássaro grou sobrevoa o céu, embora isso não seja citado de forma explícita, o que indica que a cor azul representa o lugar para onde o grou conduz as almas dos que já partiram. O uso dessa cor cria uma sensação de serenidade, relacionada à ideia de infinito e pureza apontada por Chevalier e Gheerbrant (2023), auxiliando o leitor a imaginar um espaço tranquilo e tornando a abordagem da morte mais acolhedora e sensível (Figura 33).

Figura 33 - O pássaro grou



Fonte: Rampazo, (2020).

Em relação à qualidade textual, o livro apresenta uma escrita clara, o que favorece a leitura de uma obra que aborda uma temática sensível. As frases dispostas nas páginas são curtas, porém muito diretas e cheias de significado, como demonstrado na figura 34. Dessa forma, ao abordar a finitude da vida, o livro evita explicações supérfluas ou falsas, permitindo que o leitor construa suas próprias interpretações e sentidos, favorecendo uma leitura sensível, reflexiva e aberta.

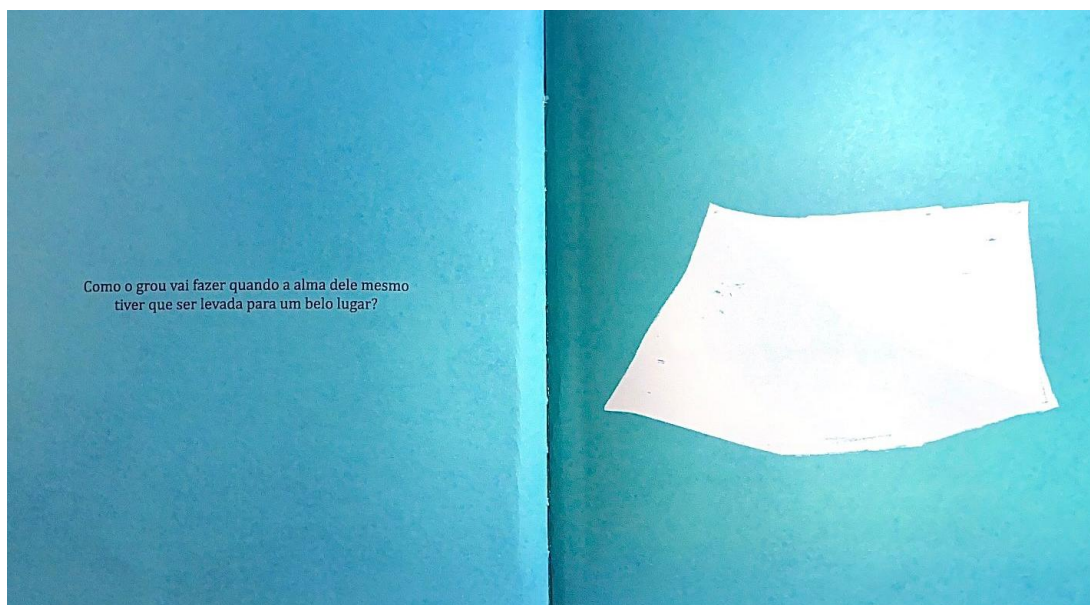
Figura 34 - Texto verbal do livro *Um belo lugar*

Fonte: Rampazo, (2020).

A forma como o livro aborda a morte pode auxiliar no diálogo sobre o tema com as crianças. Quando a mãe do narrador-personagem conta a história do pássaro que leva as pessoas falecidas para um belo lugar, ela oferece uma maneira cuidadosa de tratar do assunto, transmitindo à criança uma ideia de acolhimento ao abordar a temática, e não simplesmente recorrendo ao argumento de que “a pessoa falecida foi para o céu viver junto de Deus”. Assim, o livro evidencia que existe uma outra maneira de abordar a ideia de que, quando a pessoa morre, ela vai para o céu.

Ao final da narrativa, o autor reflete: “Como o grou vai fazer quando a alma dele mesmo tiver que ser levada para um belo lugar?” (Figura 35), destacando uma reflexão sobre a finitude da vida e mostrando que até aquele que guia, um dia, também precisará partir, o que pode ser relacionado ao fim da vida como algo que todos irão vivenciar em algum momento.

Figura 35 - Reflexão sobre a finitude da vida



Fonte: Rampazo, (2020).

Na conclusão do livro, ao dizer: “O dia em que eu tiver um filho, vou contar pra ele a mesma lenda que a minha mãe me contou e que a mãe dela contou pra ela, mas também, vou dizer ao meu filho que um belo lugar é estar aqui, ao lado dele” (Figura 36), o texto salienta a valorização do presente e dos momentos especiais ao lado de pessoas queridas, mostrando que esse “belo lugar”, descrito ao longo da história, não precisa ser belo só após a morte, como também, pode-se encontrar a beleza no presente, nas relações de afeto da vida e nas vivências do agora.

Figura 36 - Conclusão do livro



Fonte: Rampazo, (2020).

O livro *Um belo lugar* foi utilizado na Exposição Literária como um dos cenários para compor a atividade e dialogar com a obra em questão. O elemento central foi o pássaro grou, confeccionado por meio de uma cartolina branca em tamanho A3, que ficou pendurada no corredor principal da Faculdade de Educação/UFJF, onde os transeuntes puderam apreciar o pássaro, sentir-se atraídos pelo cenário e conhecer a obra completa, que ficou exposta na biblioteca. Além disso, também foi confeccionado para compor o cenário, um quadro com algumas imagens do livro, acompanhado do nome da exposição, com o objetivo de chamar a atenção do público (Figura 37).

Figura 37 - Cenário de Um belo lugar na Exposição Literária



Fonte: Arquivo pessoal, (2025).

Os quatro livros apresentados nesta análise nos mostram que é possível abordar a temática da morte e do luto por meio de obras com qualidade, mediações literárias, um diálogo verdadeiro e acolhedor. Dessa forma, a maneira que a temática foi apresentada nas narrativas selecionadas em curadoria durante o trabalho, reforça a potencialidade que estamos fundamentando: a literatura para as infâncias enquanto espaço de reflexão, arte e sensibilização.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na presente pesquisa, analisamos obras de literatura para as infâncias que abordam as temáticas da morte e do luto, considerando o potencial que apresentam para auxiliar o diálogo com crianças sobre as perdas da vida. Para isso, foi fundamental realizar uma curadoria criteriosa fundamentada nos aspectos de qualidade literária temático, gráfico e textual, com atenção especial ao conteúdo temático e o modo como cada livro poderia contribuir para a elaboração emocional do leitor, o acolhimento e a reflexão.

Após a curadoria, nosso propósito foi compartilhar as obras com os participantes da pesquisa para conhecer suas interpretações, apresentando a literatura como experiência artística e reflexiva. Os resultados obtidos junto ao público das ações desenvolvidas (Oficina, Exposição, Seminário e Roda de Conversa Literária), foram muito positivos, revelados tanto pelo envolvimento com a leitura quanto pela surpresa e pelo encantamento ao descobrirem obras literárias que tratam dessa temática e se destinavam às infâncias. A partir da análise realizada, consideramos que as atividades propostas nas ações da pesquisa contribuíram para a ampliação dos repertórios literários dos participantes. Isso pode ser evidenciado pela participação ativa nos diálogos, pelas opiniões e relatos de experiências de vida, que a metodologia da pesquisa-ação proporcionou.

Vale destacar que durante o desenvolvimento desta pesquisa, surgiu o interesse de realizar oficinas de leitura literária junto às crianças, em contexto escolar. No entanto, assim como apontam diversos autores que citamos ao longo do trabalho, foram encontradas barreiras para a realização dessa iniciativa. A recusa da escola nos leva a refletir sobre a importância de continuarmos na conscientização sobre a necessidade de manter o diálogo aberto sobre temas sensíveis, incentivando práticas pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento emocional dos alunos diante de questões decorrentes da nossa condição humana.

Consideramos que um dos principais obstáculos para o desenvolvimento do repertório literário das crianças, com livros que têm como foco principal uma temática sensível, como, a morte e o luto, por exemplo, está na abertura da docente regente e dos pais responsáveis, o que desconsidera a produção editorial que já possui obras brasileiras e estrangeiras com grande potencial para promover a reflexão e a elaboração das emoções. Para que essas obras sejam realmente incluídas nas práticas de ensino da leitura, consideramos necessário que a escola e os responsáveis estejam abertos ao diálogo e reconheçam a importância desse tipo de abordagem.

Desse modo, a pesquisa aponta a importância de professores e responsáveis estarem cientes de que a criação de espaços para o diálogo sobre a morte e o luto é essencial, pois são

experiências que não podem ser evitadas, independentemente da idade. Nesse sentido, buscamos propor a literatura como suporte para o diálogo e mediação, mostrando que os livros podem ser um recurso excelente para construção de uma relação mais aberta e acolhedora sobre a morte e o luto, tema que se fará presente em algum momento na vida das crianças.

Como continuidade deste estudo, pretende-se realizar rodas de leitura literária em espaço escolares junto às crianças dos anos iniciais, visando o compartilhamento de livros que abordam os temas sensíveis. A pesquisa desenvolvida durante a graduação contribuiu para ampliar a segurança da pesquisadora para a mediação de leitura, tanto com educadores quanto com crianças, o que despertou o desejo de seguir com os estudos na pós-graduação. Além disso, a pesquisadora pretende manter ativo o Instagram – @entrelivroeadeus, criado com o intuito de apresentar esta pesquisa ao público, ressaltando a importância de ampliar o debate sobre a morte e o luto por meio da literatura para as infâncias.

A partir de uma experiência de vida que se desenvolveu academicamente, foi possível alcançar contribuições valiosas a respeito da morte e do luto. Ao longo dos estudos, a aproximação com novas obras literárias que abordam esses temas, o percurso da Oficina e Exposição Literária, o diálogo com os participantes presentes, bem como o aprofundamento teórico, possibilitaram a resignificação de vivências pessoais relacionadas às perdas e à vida. Este trabalho possibilitou acreditar ainda mais na potência da literatura como espaço de reflexão, afeto, acolhimento, escuta e elaboração emocional, além de contribuir, de forma significativa, para a formação inicial docente, ao evidenciar a importância de práticas pedagógicas sensíveis e comprometidas com os sentimentos e emoções das crianças.

REFERÊNCIAS

- ALEXANDRE Rampazo. **Prêmios e seleções**. c2026. <https://alerampazo.com.br/awards/>
Acesso em: 05 jan. 2026.
- ANDRADE, de Mário; MORAES, Odilon. **Será o Benedito!** São Paulo: CosacNaify, 2008.
- ANDRUETTO, Maria Teresa. **Por uma literatura sem adjetivos**. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.
- ARANTES, Ana Claudia Quintana. **A morte é um dia que vale a pena viver**. Rio de Janeiro: Sextante, 2019.
- BAJOUR, Cecília. **Ouvir nas entrelinhas: O valor da escuta nas práticas de leitura**. 1.ed. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.
- BARNETT, Mac. **A passagem secreta: porque os livros infantis são uma coisa muito séria**. São Paulo: NanaBooks, 2024.
- BARROS, Lúcia Maria; AZEVEDO, Fernando. **Literatura infantil e temas difíceis: mediação e recepção**. Em aberto, Brasília, v. 32, n. 105, p. 77-92, 2019.
- BAUER, Jutta. **O anjo da guarda do vovô**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2024.
- BENJAMIN, Walter. **Obras escolhidas I: magia e técnica, arte e política**. São Paulo: Brasiliense, 1993.
- BERARDOCCO, Sabrina. **A morte e a literatura para a infância**. São Paulo: A Casa Tombada, 2023.
- BONAFÉ, Daniela. **Literatura infantil ou literatura para as infâncias?** Disponível em: <https://www.danielabonafe.com.br/textos/literatura-infantil-ou-literatura-para-as-inf%C3%A2ncias>. Acesso em: 07 dez. 2025.
- BOZANO, Graziela; TEIXEIRA, Elisabeth. **O jogo de amarelinha**. Rio de Janeiro: Manati, 2007.
- [BROTO]. **Literatura e temas sensíveis**. @entrelivroeadeus. [Juiz de Fora], 16 mar. 2025. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DHQ8g8oRFG9/?igsh=MTNtc3c4NmVyM2N5aA==>. Acesso em: 29 dez. 2025.
- CADEMARTORI, Lúgia. **O que é literatura infantil**. 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.
- CALI, Davide; BLOCH, Serge. **Fico à espera**. São Paulo: CosacNaify, 2007.
- CALVINO, Ítalo. **Seis propostas para o próximo milênio**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. **Dicionário de símbolos**: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números. 38. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2023.

COELHO, Betty. **Contar histórias**: uma arte sem idade. São Paulo: Ática, 1999.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**: teoria, análise e didática. São Paulo: Moderna, 2000.

COLOMER, Teresa. Siete llaves para valorar las historias infantiles. In: COLOMER, Teresa et al. **Narrativas literárias na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental**. São Paulo: Global, 2024.

CORREIA, Hércules Tolêdo. Qualidade estética em obras para crianças. In: PAIVA, A.; SOARES, M. (Orgs.). **Literatura infantil**: políticas e concepções. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p. 91-111.

ERLBRUCH, Wolf. **O pato, a morte e a tulipa**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2009.

ITAÚ SOCIAL. **Matriz de critérios para análise e seleção de livros infantis do Programa Leia com uma criança**. São Paulo: Fundação Itaú para a Educação e Cultura, 2021. Disponível em: <https://www.itausocial.org.br/wp-content/uploads/2022/08/Matriz-de-criterios-para-analise-e-selecao-de-livros-infantis-do-Programa-Leia-com-uma-crianca-2022.pdf>. Acesso em: 9 nov. 2025.

JEFFERS, Oliver. **O coração e a garrafa**. Rio de Janeiro: Salamandra, 2012.

KASPAR, Raíssa; MATSUMOTO, Fran. **Broto**. São Paulo: Edições Barbatana, 2023.

KOERICH, Magda Santos et al. Pesquisa-ação: ferramenta metodológica para a pesquisa qualitativa. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v. 11, n. 3, p. 717-723, 2017.

KOVÁCS, Maria Júlia. Educação para a morte. **Psicologia**: ciência e profissão, v. 25, p. 484-497, 2005.

LA CICALA. Io aspetto. Mirate: La Cicala Libri SC, c2021. Disponível em: <https://www.lacicalalibri.it/io-aspetto/>. Acesso em: 05 jan. 2026.

LUGONES, Pablo; Rampazo, Alexandre. **O passeio**. Blumenau: Gato Leitor, 2017.

MIGUEL, Amanda Samila Vieira; PEREIRA, Zildene Francisca; ARAÚJO, Edinaura Almeida de. **Literatura infantil e temas fraturantes/sensíveis**: Um estudo sobre o panorama atual de pesquisas desenvolvidas no curso de pedagogia do centro de formação de professores da UFCG. **Revista @mbienteeducação**, São Paulo, v. 17, n. 00, p. e023063, 2024. DOI: 10.26843/ae.v17i00.1320. Disponível em: <https://publicacoes.unicid.edu.br/ambienteeducacao/article/view/1320> Acesso em: 8 dez. 2025.

MORAES, Odilon. **Pedro e Lua**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2017.

MORALES, Yuyi. **Só um minutinho**. São Paulo: FTD, 2018.

- MOREYRA, Carolina; MORAES, Odilon. **O guarda-chuva do vovô**. São Paulo: DCL, 2013.
- MORTIER, Tine; VERMEIRE, Kaatje. **Mari e as coisas da vida**. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.
- PAIVA, Aparecida. Livros infantis: critérios de seleção – as contribuições do PNBE. In: BRASIL. **Livros infantis**: acervos, espaços e mediações. Brasília: MEC/SEB, 2016. p. 13-49.
- PAULA, Anabel. Inclusão e diversidade na literatura infantil: um contrato de comunicação que está saindo do armário. **Revista de Letras Juçara**, Caxias, v. 3, n. 1, p. 249 – 261, ago. 2019. Disponível em: <https://ppg.revistas.uema.br/index.php/jucara/article/view/1928>. Acesso em: 21 set. 2021.
- PASCUALI, Daniele Cristina dos Santos. **Gênero Graphic Novel**: histórias para uma nova geração de leitores. 2017. 130f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Campinas, Campinas, 2017.
- PENZANI, Renata. Fran Matsumoto: a infância nos convida a ver as coisas de outros ângulos. In: COMPANHIA DAS LETRAS. **Blog Letrinhas**. São Paulo, 2025. Disponível em: [https://www.companhiadasletras.com.br/blogDaLetrinhas/Post/6813/fran-matsumoto-a-infancia-nos-convida-a-ver-as-coisas-de-outros-angulos#:~:text=Min%C3%BAscula%20\(Brinque%2DBook%2C%202022,e%20Juvenil%20de%20Bolonha%202024](https://www.companhiadasletras.com.br/blogDaLetrinhas/Post/6813/fran-matsumoto-a-infancia-nos-convida-a-ver-as-coisas-de-outros-angulos#:~:text=Min%C3%BAscula%20(Brinque%2DBook%2C%202022,e%20Juvenil%20de%20Bolonha%202024). Acesso em: 05 jan. 2026.
- RAMOS, Graciliano; Rosinha. **Minsk**. Rio de Janeiro: Galerinha, 2013.
- RAMPAZO, Alexandre. **Um belo lugar**. São Paulo: VR, 2019.
- RINGTVED, Glenn; PARDI, Charlotte. **Pode chorar, coração, mas fique inteiro**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2020.
- RODRIGUES, Sílvia de Fátima Pilegi; DE SOUZA, Renata Junqueira. Tabus e Temas Polêmicos: A Literatura Infantil e Juvenil Sob Censura. **Caderno de Letras**, n. 38, p. 183-199, 2020.
- ROSCOE, Alessandra; MORAES, Odilon. **Quando as coisas desacontecem**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2023.
- SEFFNER, Fernando; PEREIRA, Marcus Vinicius Mayer. Entre o dito e o não dito: a morte na literatura infanto-juvenil. **Textura** -Revista de Educação e Letras, v. 21, n. 45, 2019.
- SÉNÉCHAL, Jean. F; OKADA, Chiaki. **Eu queria poder te dizer**. São Paulo: VR, 2024.
- SMITH, Tamara; WHITESIDES, Nancy. **O luto é um elefante**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2024.
- TECKENTRUP, Britta. **A árvore das lembranças**. Rio de Janeiro: Rovel, 2014.
- THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1986.

VALDIVIA, Paloma. **É assim**. São Paulo: SM, 2020.

VASCONCELOS, Fabíola Cordeiro de; LIMA, Maria Betania Barbosa da Silva. “Pouco a pouco, o vazio foi diminuindo...”: Literatura infantil, temas fraturantes e ampliação e ampliação das experiências do leitor criança. **Revista de Letras Juçara**, Caxias, v. 8, n. 1, p. 35–55, 2024. DOI: 10.18817/rlj.v8i1.3379. Disponível em: <https://ppg.revistas.uema.br/index.php/jucara/article/view/3379>. Acesso em: 2 jan. 2026.

YUMOTO, Kazumi; SAKAI, Komako. **O urso e o gato-montês**. São Paulo: Brinque-Book, 2012.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DA EXPOSIÇÃO NARRATIVAS EM FOCO

Exposição Literária: Narrativas em foco - a morte e o luto nos livros de literatura para as infâncias

1. Vínculo com a UFJF

- ☐ Graduação
- ☐ Pós graduação
- ☐ Servidor(a)
- ☐ Professor(a)
- ☐ não possui vínculo com a UFJF

2. Estudante da UFJF no curso _____

3. Email _____

(deixe seu e-mail, caso queira concorrer ao sorteio de livros)

4. Essa foi a sua primeira visita à biblioteca?

- ☐ Sim
- ☐ Não

5. Como foi sua experiência de visitar a exposição Narrativas em foco - a morte e o luto nos livros para crianças

- ☐ Ótimo
- ☐ Bom
- ☐ Regular
- ☐ Ruim
- ☐ Não avaliar

6. O que você mais gostou na exposição?

7. Deixe a sua sugestão, elogio ou crítica:
